

Castro adota no RJ método Caiado de Segurança

Está em vigor o Método Caiado, de pouco em pouco. Os criminosos sumiram. Goiás enviou para o Rio integrantes das forças que tanto medo despertam nos malfeitores. Os efeitos começam a surgir. **Xadrez 2**



Walter Folador

O HOJE

21

ANO 21 | Nº 6.948 | SEXTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 2025 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Mabel transforma Goiânia em palco de terceirizações no serviço público

No primeiro ano de gestão, Mabel mudou as gestoras das maternidades, tentou um reestruturação do Imas, abriu caminho para a terceirização na educação infantil

e lançou estudos para conceder parques à iniciativa privada. As medidas apontam controvérsias, questionamentos e críticas do MP e da Câmara Municipal. **Cidades 9**



IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Corrupção, o pior dos males governamentais

Opinião 3

MÁRIO MARINHO

Já temos 45 minutos

Opinião 3

Enfraquecimento do PSD em Goiás pode levar Kassab a intervir na sigla

O PSD vive, em Goiás, um momento de enfraquecimento claro. A sigla, que nasceu grande em 2011 seguiu caminho inverso ao do restante do País e se isolou no Estado. **Política 2**

Lula indica Messias ao STF e encerra disputa

Pouco mais de um mês após a aposentadoria de Barroso do STF, o presidente Lula bateu o martelo e indicou o AGU, Jorge Messias, para a cadeira vaga na Suprema Corte. **Política 6**



Bruno Peres/ABr

No penúltimo dia da COP30 em Belém, fogo interrompe negociações

Um incêndio interrompeu as atividades da COP30 na tarde de quinta-feira, depois que chamas atingiram o Pavilhão dos Países, na entrada da Zona Azul. **Mundo 12**

Carros elétricos avançam com 126 mil vendas no ano

Até agosto, foram vendidos 126.087 veículos eletrificados, com participação de 9,4% no mercado automotivo leve. **Negócios 17**

BC seria covarde de liquidar BRB por política anti-Ibaneis e Celina?

Na 1ª quinzena deste mês, menos de uma semana antes de a PF prender um dos donos do Banco Master, o BRB comemorava o sucesso de seus cartões de crédito, que chegavam a 1 milhão ativos, movimentando R\$ 1 bilhão por mês. Na parte eleitoral, Celina Leão lidera para o Palácio do Buriti e para o Senado Michelle Bolsonaro e Ibaneis Rocha. **Política 7**

Emissão de nota passa a ser paga em Goiânia

Prestadores de serviços na Capital terão de migrar para sistemas pagos, com mensalidades entre R\$ 39,90 e R\$ 109,90. **Economia 4**

Justiça manda iFood parar atos de retaliação

A Justiça de Goiás concedeu uma liminar que obriga o iFood a suspender qualquer prática retaliatória contra estabelecimentos que utilizam plataformas concorrentes. **Cidades 11**

Alimentos frescos em declínio e a força dos ultraprocessados

Essência 13



Fernando Frazão/ABr

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Presença constante de Daniel no Entorno amplia sua base eleitoral

Política 2

Econômica: Com economia em desaceleração, consultas ao BNDES caem 9,6%

Economia 4

Livraria: Pesquisadora reflete sobre significados do casamento em tempos de amor líquido

Essência 14



Dólar: (paralelo) R\$ 5,33 | Dólar: (comercial) R\$ 5,338 | Euro: (Comercial) R\$ 6,15 | Boi gordo: (Média) R\$ 321,50 Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 699,83 | Bovespa: -0,73%



Negócios: (62) 3095-8722 Classificados: (62) 3095-8700 Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.



Xadrez

Wilson Silvestre



(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831



xadrez@ohoje.com.br

Nilson Gomes

‘Terrivelmente petista’ no STF – Jorge Messias, mais um ‘terrivelmente militante petista’ no STF indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Como de sempre, fez tudo o que disse que não faria durante a campanha eleitoral de 2022: não indicar amigos para o STF. Agora, com Messias, passa a controlar quase 80% do Supremo. Benza a Deus!

Presença constante de Daniel no Entorno amplia sua base eleitoral

Em conversas com seus aliados mais próximos, o vice-governador Daniel Vilela (MDB), pré-candidato ao Palácio das Esmeraldas em 2026 pela base do governador Ronaldo Caiado (União Brasil), lembra que “nossa gestão é social, municipalista e facilitadora do desenvolvimento econômico com segurança”. É com esse conceito que Daniel passou a percorrer o Estado e, recentemente, com maior presença no Entorno do Distrito Federal. Ele já esteve em Águas Lindas, Planaltina, Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia e, nos dias 25 e 26, em Cristalina. Na maioria dessas cidades, o governador Ronaldo Caiado e a primeira-dama e coordenadora do Goiás Social, Gracinha Caiado, acompanharam Daniel, principalmente nos eventos do Goiás Social.

Gradativamente, o vice se familiariza com as principais demandas da população e aproveita para conversar com lideranças políticas e empreendedoras de cada município visitado. Daniel entende que os problemas mais complexos não podem ser resolvidos com promessas simplistas. Por isso, em todos os lugares em que pode dialogar com as lideranças, registra as reivindicações e se compromete a dar respostas rápidas. As demandas mais simples são atendidas rapidamente e as mais complexas informadas sobre o andamento. Esse modelo de conversar ‘olho no olho’, segundo aliados do vice-governador, será mantido como prática de governança.

Na avaliação de aliados, como a do deputado estadual por Luziânia e Entorno, Wilde Cambão (PSD), Daniel acerta em dar atenção especial à região. “Não tem como pensar uma eleição majoritária sem o Entorno. Embora não seja novidade, pois o Caiado focou suas duas campanhas na região e foi eleito no primeiro turno”, lembra o deputado. Wilde acrescenta que não tem como excluir o Entorno do debate político, afinal, “somos mais ou menos 700 mil eleitores”.



Unir para fortalecer o Entorno

Para o secretário de Goiás para a Região do Entorno do DF, Pábio Mossoró (MDB), as presenças do governador Ronaldo Caiado, Gracinha Caiado e de Daniel Vilela significam o apreço que eles têm pela região. “O governo tem sido presente em nossos municípios com obras, segurança e constantes presenças”, diz Pábio. O secretário frisa que não é só em questões administrativas, mas sobretudo política. “Temos excelentes nomes de lideranças políticas e gestores públicos que podem ser indicados para compor a vaga de vice na chapa de Daniel Vilela”, frisa Pábio.

Se Vocaró falar,...

... pode comprometer muita gente graúda que circula nos tapetes macios dos poderosos de plantão. Essa é a percepção das cabeças coroadas da Esplanada dos Ministérios e cercanias. Mas, por enquanto, os ataques estão restritos às redes sociais alimentadas pela esquerda. No DF, PT, PSol, PSB e associados estão com a faca entre os dentes e com gosto de sangue na boca. Querem tirar o governador Ibaneis Rocha (MDB) e sua vice, Celina Leão (PP), da corrida eleitoral de 2026.

É logo ali

No meio político, começou a contagem regressiva para a largada da troca de partidos. Faltam cinco meses para abrir a ‘janela da infidelidade’, que permite aos parlamentares trocar de legenda sem perder o mandato. Muitos fazem as contas e percebem que não terão votos suficientes em um partido grande e buscam os pequenos.

Novo líder

O prefeito de Cristalina, Dr. Luís Otávio (UB), indicou para líder na Câmara de Vereadores o experiente parlamentar Valter Tomaz (Podemos). Valtinho, como é conhecido politicamente, foi assessor, secretário e articulador político do ex-prefeito Luiz Attié, hoje nos EUA. Dr. Luís precisa dar uma sacudida em seu governo e ampliar a comunicação política. Cristalina é um município importante e estratégico para ficar ‘isolado’ como está. Valtinho pode contribuir com ideias nessa seara.

Jataí na história

O professor Fred Le Blue, especialista em interface e urbanismo, envia à coluna uma sugestão de nota sobre referência histórica. Esta sexta-feira (21) marca os seis anos da morte de Antônio Soares Neto, ‘Toni-quinho JK’, personagem que teve papel importante na criação de Brasília.



Cláudio Castro passa a usar no RJ método Caiado de Segurança

Quase a narrativa pós-Operação Contenção, no Rio de Janeiro, foi dominada pelas imagens dos corpos enfileirados e o apelido de chacina. À medida que se divulgavam os dados, a sociedade entendeu correta a atitude do governador Cláudio Castro (PL). Um dos primeiros apoiadores foi seu colega de Goiás, Ronaldo Caiado. Depois, a guerra de mídia seria vencida pelo lado certo, senão, seria atribuído a Castro até o incêndio que nesta quinta marcou o final adequado da inútil e cara COP30.

Duas ideias de Caiado foram aceitas e estão em uso, o Consórcio da Paz e não espetacularizar o combate. Depois dos 117 bandidos mortos de uma vez, as Polícias do RJ não pararam de entrar nas favelas em busca dos marginais, apenas está em vigor o Método Caiado, de pouco em pouco, mas sempre, quando junta tudo... não tem mais o que juntar, os criminosos sumiram. Goiás enviou para o Rio integrantes das forças que tanto medo despertam nos malfeitores. Os efeitos começam a surgir.

Quarta-feira, (19), na Vila Kennedy, dezenas de integrantes do Comando Vermelho trocaram tiros, 18 foram presos, dois morreram. Fuzis e pistola apreendidos. E assim vai continuar sendo. Cabe a Castro repetir o método também na valorização dos policiais diretamente ligados às operações, com ascensão profissional por bravura. Dois do CV carioca vieram para Goiânia pós-Contenção. Estavam de moto distribuindo drogas no Orlando de Moraes (o bairro com nome do cantor goiano marido da atriz Glória Pires, na saída para Nova Veneza). Viram a viatura, atiraram. Nunca mais vão cometer delitos, no Rio ou em Goiás. É o método certo. O único? Não, mas é eficiente. **(Especial para O HOJE)**

Com o enfraquecimento do PSD em Goiás, Kassab pode ter que intervir

Em Goiás, a sigla murchou: mantém apenas 3 prefeituras e enfrenta racha profundo na mão de Vanderlan

Bruno Goulart

O PSD vive, em Goiás, um momento de enfraquecimento claro. A sigla, que nasceu grande em 2011 sob a articulação do ex-prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, e que no Estado foi estruturada pelo ex-deputado Vilmar Rocha, seguiu caminho inverso ao do restante do País. Enquanto nacionalmente se consolidou como potência eleitoral, alcançando o maior número de prefeitos (885) nas últimas eleições municipais, em Goiás se isolou, encurtou bases e abriu flancos de crise interna.

Para entender o contraste, é necessário lembrar que o PSD foi criado como um partido pragmático, sem amarras ideológicas e capaz de dialogar com diferentes campos políticos. Essa, segundo o cientista político Lehninger Mota, ouvido pelo O HOJE, sempre foi a marca de Kassab: “O PSD foi criado para ser um partido pragmático, podendo andar com a direita ou com a esquerda, dependendo do interesse. É um partido sem campo ideológico definido. O Gilberto Kassab sempre foi um político muito habilidoso, com entrada

e diálogo em todos os partidos, construindo esse partido ao longo do tempo”. Foi essa habilidade que fez o PSD crescer nacionalmente. Em Goiás, contudo, o resultado é outro: a sigla elegeu apenas três prefeitos em 2024, um desempenho considerado fraco e destoante da estratégia nacional.

Lehninger Mota aponta a raiz do problema: a incapacidade de Vanderlan Cardoso, presidente estadual da legenda, de exercer um papel de articulação minimamente eficiente. De acordo com o analista, “Vanderlan sempre teve dificuldade de criar e manter um grupo”. “Não tem essa capacidade de aglutinação, de liderança, de estar sempre dialogando com algumas lideranças, fazendo basicamente o papel que o Kassab faz nacionalmente.” Além disso, a ascensão de Vanderlan ao Senado, em 2018, não veio acompanhada de construção política sólida. O parlamentar surfou no recall acumulado de sucessivas candidaturas. De 2004 até hoje, Vanderlan participou de todas as eleições. No entanto, ao chegar na reta final de seu mandato, encontra-se politicamente isolado.



Para entender o contraste, é necessário lembrar que o PSD foi criado como um partido pragmático

A insatisfação dentro do PSD goiano é generalizada. Aliados importantes, como o presidente da Codego, Francisco Jr., o deputado federal Ismael Alexandrino e o ex-prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha, têm dado sinais claros de desconforto e críticas à condução do partido. Muitos já cogitam saída. Alexandrino, por exemplo, “pelo jeito vai para o PL”, avalia Lehninger. Mendanha, que chegou a ser apontado como aposta para o Senado com supostas garantias de Kassab, já analisa outras siglas após perceber que o acordo não se sustentava.

A questão que fica é: o que vai restar do PSD com a saída de seus maiores nomes? A chegada de Mendanha ao PSD, inclusive, foi um dos pontos que acirraram a crise. O movimento foi interpretado por parte da classe política como o fim da candidatura de Vanderlan à reeleição. Entretanto, sem alinhamento interno e com promessas contraditórias, o episódio evidenciou um partido desorganizado. “Isso mostra um despreparo e um desacordo dentro de um partido que já é pequeno em Goiás”, conclui Lehninger Mota.

Diante desse quadro, cresce

a dúvida: Kassab manterá Vanderlan no comando? A pressão interna aumenta e o contraste com o desempenho nacional torna-se cada vez mais difícil de justificar. Para o estrategista político Marcos Marinho, “se o partido não entregar resultados a Kassab nas próximas eleições, é provável que haja mudanças no comando estadual”. Aliados de Vanderlan Cardoso admitem o desempenho fraco do PSD nas eleições municipais, mas afirmam que o resultado faz parte de um processo maior de reorganização interna. **(Especial para O HOJE)**

Corrupção, o pior dos males governamentais

Ives Gandra da Silva Martins

Os governos do PT na Presidência da República, incluindo os três mandatos de Lula, não têm se notabilizado pela luta contra a corrupção, nem pela segurança pública.

Nós tivemos o Mensalão, que foi condenado pelo Ministro Carlos Ayres Britto, quando ainda era presidente do Supremo Tribunal Federal. Ocorreu também o Petrolão, no governo da presidente Dilma, que o Ministro Joaquim Barbosa igualmente condenou. Além disso, houve a Lava Jato que, apesar das confissões dos corruptos e corruptores, teve seus atos perdoados pelo Supremo, embora saibamos que o crime de corrupção se configurou.

Recentemente, os jornais noticiaram que o ex-presidente do INSS (nomeado em 2023, no terceiro mandato do governo Lula) também foi preso por desvios de dinheiro que, evidentemente, prejudicam quem necessita dos recursos, visto que se trata de uma classe menos favorecida.

A corrupção é o pior que pode existir num país. Foi este o princípio que sempre procurei ensinar nas aulas que ministrei para futuros advogados, juízes e magistrados, bem como nos concursos dos quais participei, examinando candidatos.

Governos corruptos fazem com que o povo não confie no Estado e no Poder Público. E, o que é pior, sinalizam que o próprio povo também pode ser corrupto para sobreviver. Dessa forma, reitero minha convicção, que venho defendendo ao longo de toda a minha vida: a corrupção é o pior mal que pode existir dentro de um governo e deve ser combatida com toda a força.

A reincidência de grandes escândalos de corrupção, transversal a diferentes gestões e poderes, impõe um questionamento crucial sobre a efetividade e a independência das instituições de controle no Brasil. O ciclo de descoberta de desvios (como o Mensalão, Petrolão e a Lava Jato), seguido pela anulação de atos judiciais ou a revogação de condenações, sinaliza uma fragilidade sistêmica que transcende o embate político-partidário. Este padrão não apenas compromete a confiança pública na administração estatal, mas também corrói a própria segurança jurídica, essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Ao permitir que grandes casos de corrupção prescrevam ou sejam revisados por questões formais, sem a devida responsabilização, o Estado envia uma mensagem perigosa de impunidade estrutural, que desestimula o serviço público ético e perpetua a cultura de desvio em vez da moralidade intrínseca que se espera.

A única forma de se poder, realmente, avançar

é não ter corrupção no país. Quando corruptos e corruptores confessam e são perdoados, ou quando vemos que em todos os mandatos (Lula 1, Lula 2, Dilma 1, Dilma 2 e Lula 3) houve processos em que a corrupção aparece, isso é muito ruim para o país. E o apelo que sempre faço àqueles que estão no poder é que lutem para combater esse mal.

Não é justo que as pessoas que necessitam de recursos sejam lesadas para beneficiar poderosos que estão no governo. Neste sentido, os principais jornais do país têm noticiado e criticado em seus editoriais o que aconteceu no INSS.

Desvios em órgãos como o INSS, que visam o benefício de indivíduos poderosos, ilustram de forma dolorosa como a busca por lucro ilícito por parte de agentes estatais detrai recursos essenciais que deveriam mitigar a pobreza e a desigualdade. Este crime contra o patrimônio público configura um grave atentado à dignidade humana e ao princípio constitucional da solidariedade social. A cada centavo desviado de fundos previdenciários, de saúde ou educação, aumenta-se a distância entre o que o Estado promete e o que ele entrega, transformando a corrupção em uma das principais barreiras à construção de uma sociedade mais justa e equitativa e consolida as estruturas de exclusão e miséria no país.

Entendo, pois, que aquele que deseja seguir a carreira pública — seja como burocrata, servidor ou político — em primeiro lugar, deve ter plena consciência do princípio da moralidade que, dentre os cinco princípios fundamentais do artigo 37 da Constituição Federal é, a meu ver, o mais importante.

Não se trata de uma moralidade apenas formal, que se limita a cumprir a lei, mas sim de uma moralidade intrínseca, um sacerdócio de servir ao povo, de procurar realmente, por ter escolhido o serviço público, servir ao público e não servir-se dele.

Esta é a tecla que bati a vida inteira e continuarei afirmando: são 67 anos dedicados à advocacia e 61 como professor universitário. Embora me sinta muito perto de Deus me chamar, continuarei a dizer, enquanto Ele me permitir e eu ainda possa expressar algo: a corrupção é o pior mal que pode existir dentro de um governo e deve ser combatida com toda a força.

Neste sentido, tenho a esperança de que Deus tenha comigo a condescendência de me fazer como as árvores, que morrem em pé, pois desejo trabalhar e dizer o que penso, como cidadão, até o último dia da minha vida.



Ives Gandra Martins é professor emérito, honorário e doutor honoris causa de diversas universidades

Já temos 45 minutos

Mário Marinho

Rafael Ribeiro/CBF



Se você puxar pela memória certamente se lembrará que há muito, muito tempo, não vemos um bom jogo da Seleção Brasileira. Como a memória costuma ser traiçoeira, podemos pegar um recorte menor de tempo e nos ater apenas à disputa dos Jogos Eliminatórios.

Você viu algum jogo do Brasil que lhe encheu os olhos; que fez você vibrar com a Seleção? Tenho certeza que não. Com Ancelotti, a Seleção está encontrando o seu caminho.

No amistoso contra o Senegal, vitória por 2 a 0, o Brasil fez um belo primeiro tempo. Ah! Também pudera: contra o Senegal... Bem, primeiro, o Senegal não é uma seleção assim tão desprezível. Se estivesse disputando as Eliminatórias Sul-Americanas, certamente teria se classificado com menos dificuldades do que o Brasil.

Só para lembrar, ficamos em quinto lugar, atrás da Argentina, 38 pontos, e do Equador, 29, da Colômbia, 28, o mesmo número de pontos do Uruguai, que ficou em quarto, e do Brasil, o quinto. Fizemos 18 jogos. Vencemos 8, empatamos 4 e perdemos 6. Convenhamos: não é uma campanha que desperta orgulho.

Assim, é preciso saudar que já temos 45 minutos de bom futebol. É a luz no fim do túnel. E vamos torcer para que não seja a luz de algum trem.

Neymar ainda é notícia

A turma anti-Neymar é numerosa e barulhenta. Mas ele ainda é notícia. Em entrevista na segunda-feira (17), na cidade de Lille, onde o Brasil empatou com a Tunísia na terça-feira (18), signore Ancelotti falou sobre ele: “Neymar

está na lista dos jogadores que podem estar no Mundial. Agora tem seis meses para chegar na lista final e nós temos só que fazer uma coisa, observar ele como outros para tentar não cometer erros na lista definitiva”.

Segundo o noticiário do UOL, minutos depois, um jornalista estrangeiro insistiu no tema, e Ancelotti mostrou-se surpreso pela pergunta. “Eu pensava que Neymar era só um tema de Brasil, mas é um tema mundial.”

Nunca escondi que torço pelo Neymar e volto a afirmar: se ele conseguir se focar no futebol, se cuidar nesse pouco tempo que lhe resta, com certeza estará na Seleção Brasileira e brilhará. Ele sabe que é sua última chance.



Mário Marinho é jornalista, mineiro e especializado em jornalismo esportivo

CARTA DO LEITOR

Suicídio

Goiás registrou mais de 3 mortes por dia no último mês. Este quantitativo é bastante preocupante e nos faz refletir como as pessoas precisam se tratar e entender o seu lugar no mundo. Eu tenho passado por momentos difíceis nestes últimos dias, com crises de ansiedade e dor no coração. No meu caso, eu não tenho vontade de me matar, mas vejo que muitas pessoas ainda não tem esse autocontrole e a visão de que tudo irá passar. São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil. O tema precisa ser divulgado para que as pessoas procurem ajuda.

Cecília Lopes
Goiânia

CONTA PONTO

Recebo com honra a indicação do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal”

Jorge Messias, advogado-geral da União, nesta quinta-feira (20), após ser indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) que ficou vaga com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso. “Agradeço a confiança em meu nome e acolho com afeto todas as orações e manifestações de apoio recebidas. Uma vez aprovado pelo Senado, comprometo-me a retribuir essa confiança com dedicação, integridade e zelo institucional”, disse Messias por meio de nota. “Reafirmo meu compromisso com a Constituição da República, com o Estado Democrático de Direito e com a Justiça brasileira, em especial, com os relevantes deveres e responsabilidades da Magistratura nacional.”

INTERAJA CONOSCO



@g.ohoje
Três municípios goianos divulgaram novos processos seletivos para contratação temporária nas áreas de Assistência Social e Educação. A princípio, Divinópolis de Goiás, Itapirapuã e São Francisco de Goiás abriram oportunidades que somam mais de 50 vagas imediatas, além de cadastro reserva para atender demandas urgentes de atendimento social, oficinas e programas de proteção básica. Sendo assim, os editais contemplam candidatos com níveis fundamental, médio e superior, com salários que variam entre R\$ 1.518 e R\$ 3 mil. Curtiu a publicação o leitor.

Novisberto Tadeu (@novsclouvids)



@jornalohoje
A Polícia Civil confirmou que o corpo encontrado em Goianira, na Região Metropolitana de Goiânia, é do advogado Pedro Henrique Lopes Silva, de 38 anos. A identificação foi feita pela Polícia Científica. O corpo foi localizado na quarta-feira (19). O advogado estava desaparecido desde sábado (15). Ele saiu de casa para encontrar um cliente, segundo relato da mãe, Marizeth Alves. Curtiu a publicação a leitora.

Reila Enfermeira

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.



Mudança impacta prestadores de serviços, que terão novos custos com sistemas e possível uso de certificado digital

Emissão de NFS-e passa a ser paga em Goiânia a partir de dezembro

Renata Ferraz

A partir de 1º de dezembro de 2025, a emissão da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) deixará de ser gratuita em Goiânia. A prefeitura informou que o emissor oficial, utilizado sem custo por milhares de prestadores de serviços, será descontinuado e substituído por uma nova plataforma. Com a mudança, empresas e profissionais que dependem da emissão de notas precisarão aderir a um sistema pago ou contratar um software particular compatível com o padrão nacional exigido.

A alteração acompanha a adoção do modelo ABRASF 2.04, padronizado após a reforma tributária, que busca unificar a linguagem fiscal entre municípios. A nova solução será fornecida por uma empresa privada e terá mensalidades entre R\$ 39,90 e R\$ 109,90 por usuário, valor que passa a integrar o custo fixo de operação de grande parte dos prestadores de serviços. Até então, o emissor gratuito permitia a emissão de NFS-e diretamente pelo portal da prefeitura, sem necessidade de assinatura nem de certificado digital. Com o novo sistema, a dinâmica muda. Quem optar pela plataforma disponibilizada pelo município pagará uma mensalidade conforme o plano contratado.

Já aqueles que escolherem sistemas terceirizados terão como exigência adicional o uso de certificado digital. Segundo especialistas, o certificado do tipo CNPJ possui validade anual e preço variável, podendo elevar o custo total anual para cerca de R\$ 1.000, somando mensalidade do emissor e aquisição do certificado. O impacto financeiro pesa especialmente para pequenas empresas. No cenário básico, a mensalidade mínima de R\$ 39,90 representa gasto anual de aproximadamente R\$ 478,80 por usuário. Em casos de contratação de software próprio ou terceirizado com certificado digital, o valor pode dobrar.

Diante desse novo cenário, os contribuintes terão duas alternativas: aderir ao sistema disponibilizado pela prefeitura, arcando com a mensalidade, ou contratar um emissor particular compatível com o padrão ABRASF 2.04. Para decidir, será necessário avaliar custo total anual, volume de notas emitidas, funcionalidades extras, suporte técnico, políticas de segurança, estabilidade e integração com a contabilidade.

Embora represente um novo custo, a mudança também abre espaço para empresas revisarem seus processos internos. Sistemas privados podem oferecer automações, relatórios fiscais avançados, integração com bancos e armazenamento seguro de dados, o que reduz erros e retrabalho. Empresas que emitem grande volume de notas podem compensar o investimento com maior eficiência operacional, enquanto pequenos prestadores precisarão comparar opções com atenção para evitar despesas desnecessárias.

Para evitar imprevistos, especialistas recomendam organização antecipada. O primeiro passo é mapear o volume mensal de notas emitidas. Em seguida, solicitar orçamentos a diferentes empresas fornecedoras de sistemas e comparar planos, limitações e funcionalidades. Também é necessário calcular o custo total anual, considerando mensalidades e eventual aquisição do certificado digital. É fundamental verificar se o sistema escolhido integra a contabilidade, garantindo um fluxo fiscal automatizado e seguro.

Segundo a prefeitura de Goiânia, desde 2 de setembro a Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz) tem emitido comunicados sobre a mudança. Em 1º de outubro, teve início o período de transição para que os contribuintes pudessem migrar para o novo emissor. Para apoiar o processo, foram disponibilizadas duas unidades exclusivas de atendimento: uma no Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRC-GO) e outra no Paço Municipal. Há ainda uma equipe on-line de suporte no endereço issnetonline.com.br. A prefeitura afirma que a mudança cumpre determinação da Lei Complementar nº 214/2025, que obriga os entes federativos a adaptar seus sistemas ao ambiente nacional unificado. O não cumprimento pode suspender temporariamente transferências voluntárias da União.

De acordo com a administração municipal, o novo sistema será oferecido gratuitamente apenas até o fim de novembro, durante o período de transição. **(Especial para O HOJE)**



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Com economia em desaceleração, consultas ao BNDES caem 9,6%

A conjuntura menos favorável ao investimento produtivo de longo prazo, sob influência principalmente de taxas de juros estratosféricas, tem afetado a intenção das empresas de investir em novos projetos, seja para ampliar a capacidade já instalada, seja para criar nova capacidade, com instalação de novas fábricas e com a compra de máquinas e equipamentos. Segundo a pesquisa mensal da produção industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de bens de capital – segmento que inclui máquinas e equipamentos, mas também caminhões, ônibus, computadores e instalações industriais, entre outros – fechou o segundo e o terceiro trimestres deste ano em queda de respectivamente 2,2% e de 2,4% em relação a iguais períodos do ano passado.

Um sinal claro de que o investimento passa a sofrer os impactos gerados sobre o custo do crédito pela política de juros altos, que igualmente afeta as possibilidades futuras de crescimento mais arrojado da economia como um todo. Na mesma direção, as consultas encaminhadas pelas empresas ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em busca de novos empréstimos para financiar projetos de modernização e expansão dos negócios igualmente sofreram baixa no terceiro trimestre deste ano, encerrando os nove meses iniciais de 2025 abaixo dos níveis observados no

mesmo período do ano passado, a valores de setembro deste ano.

Embora os números do BNDES mostrem oscilações no valor das consultas setor a setor, com alguns mais bem posicionados do que outros, o dado geral sofreu forte influência da indústria fabricante de materiais de transporte, refletindo em parte o salto vigoroso observado no ano passado. As consultas, em termos reais, haviam recuado 18,1% no primeiro trimestre e chegaram a avançar 28,8% no segundo, mas voltaram a cair no terceiro trimestre, saindo de R\$ 139,991 bilhões no ano passado para R\$ 126,571 bilhões – quer dizer, uma queda de 9,59%, correspondente a uma frustração de R\$ 13,420 bilhões.

Alta revertida

Diante dos resultados mais negativos no período, o valor real das consultas no acumulado entre janeiro e setembro deste ano passou a indicar baixa de 9,16% diante dos mesmos nove meses de 2024, reduzido de R\$ 274,055 bilhões para R\$ 268,960 bilhões. As estatísticas do BNDES mostravam um avanço de 6,21% na comparação entre o primeiro semestre deste ano e os mesmos seis meses do ano passado, com as consultas saindo de R\$ 134,064 bilhões para R\$ 142,389 bilhões, com um ganho acumulado de R\$ 8,325 bilhões na primeira metade deste ano, mas concentrado no segundo trimestre.

BALANÇO

❖ Entre os grandes setores, a indústria foi o destaque mais negativo, proporcionalmente e também em valores absolutos, mas num desempenho influenciado de forma decisiva pelas empresas de material de transporte. No terceiro trimestre deste ano, a indústria em geral deu entrada no balcão do BNDES com propostas para contratar em torno de R\$ 42,266 bilhões, o que representou uma redução de 28,74% diante de igual trimestre de 2024, quando as propostas haviam alcançado qualquer coisa em torno de R\$ 59,318 bilhões.

❖ A comparação entre aqueles valores mostra uma perda de R\$ 17,052 bilhões, explicada com larga folga pelo desempenho do setor de material de transporte. As consultas nesta área despencaram de R\$ 46,253 bilhões para R\$ 14,096 bilhões, murchando 69,52% ou algo como R\$ 32,157 bilhões a menos. Excluído o segmento, o restante da indústria mais do que dobrou o valor das consultas, saltando de R\$ 13,065 bilhões para R\$ 28,170 bilhões, praticamente R\$ 15,105 bilhões a mais, num salto de 115,61%.

❖ Aplicado o mesmo raciocínio para o total das consultas, igualmente excluindo-se os dados da indústria de material de transporte – que, sim, é um setor relevante para o setor industrial e para a economia em geral –, os demais segmentos elevaram os valores de R\$ 93,738 bilhões no terceiro trimestre do ano passado para R\$

112,475 bilhões, em torno de R\$ 18,737 bilhões a mais, numa variação de aproximadamente 20% em termos reais, quer dizer, acima da inflação.

❖ A redução das consultas no segmento de energia elétrica, saindo de R\$ 8,280 bilhões no trimestre encerrado em setembro do ano passado para R\$ 3,145 bilhões, num tombo de 62,02%, derrubaram os dados de todo o setor de infraestrutura. Nesta área, as consultas baixaram de R\$ 35,991 bilhões para R\$ 31,030 bilhões, em queda de 13,78% (quer dizer, em torno de R\$ 4,961 bilhões a menos).

❖ Ainda no setor de infraestrutura, o transporte rodoviário e as atividades auxiliares dos transportes ampliaram suas consultas, respectivamente, em 14,43% e em 53,22%. Na mesma ordem, as consultas avançaram de R\$ 9,672 bilhões e de R\$ 8,708 bilhões para R\$ 11,068 bilhões e para R\$ 13,343 bilhões.

❖ No acumulado entre janeiro e setembro deste ano, comparado a igual intervalo de 2024, a indústria teve as consultas reduzidas de R\$ 111,957 bilhões para R\$ 82,544 bilhões, num tombo de 26,27% em termos reais. Novamente, o setor de materiais de transporte, incluindo equipamentos para a movimentação de cargas, respondeu por toda a redução na indústria, já que as consultas ali desabaram de R\$ 68,717 bilhões para R\$ 37,042 bilhões, numa perda de 46,1%. Parte da explicação pode estar no salto de 281,77% re-

gistrado entre os nove meses iniciais do ano passado e igual período de 2023.

❖ Sem o setor de materiais de transporte, os demais segmentos da indústria elevaram as consultas em 5,23%, de R\$ 43,240 bilhões para R\$ 45,502 bilhões. Com grande destaque para a indústria de metalurgia e seus produtos, que teve o valor dos projetos propostos ao BNDES ampliados de R\$ 3,758 bilhões para R\$ 8,698 bilhões, num salto de 131,45%.

❖ No setor de infraestrutura, as consultas avançaram 10,13%, de R\$ 74,071 bilhões para R\$ 81,573 bilhões, influenciadas pela variação de 19,62% observada para as consultas do segmento de energia elétrica (R\$ 17,530 bilhões para R\$ 20,970 bilhões), mas sobretudo pela retomada ensaiada pelas obras de transporte ferroviário. As consultas nesta área haviam desabado de R\$ 15,260 bilhões entre janeiro e setembro de 2023 para menos de R\$ 20,0 milhões no mesmo intervalo do ano passado.

❖ Neste ano, no entanto, igualmente entre janeiro e setembro, as ferrovias incrementaram as consultas até R\$ 6,115 bilhões, no quarto maior valor para o setor na série histórica do BNDES, iniciada em 1995. Influenciado pela apresentação de consultas de R\$ 5,566 bilhões em fevereiro deste ano (91% do total acumulado no ano), o resultado parece refletir a perspectiva de deslanche de projetos ferroviários há muito aguardados. **(Especial para O HOJE)**

Aeroporto espera mais de 32 mil passageiros durante o feriado

O feriado prolongado da Consciência Negra, celebrado pela primeira vez como feriado nacional, impulsionou as viagens aéreas em Goiânia. De 20 a 23 de novembro, o Aeroporto de Goiânia estima receber apro-

ximadamente 32.727 passageiros, segundo a Motiva, concessionária que administra o terminal. Para atender ao aumento esperado, a equipe operacional reforçou escadas e protocolos de atendimento. O gerente do

aeroporto, Wander Melo Jr, diz que o objetivo é garantir fluidez e conforto aos viajantes. “Nossa equipe está preparada para atender essa demanda extra com qualidade e agilidade.” **(Letícia Leite, especial para O HOJE)**

Após polarização na Câmara, Senado quer menos política no PL Antifacção

Relatório de Derrite rendeu intenso debate político. No Senado, Alessandro Vieira deve diminuir tensão em torno da pauta

Marina Moreira

Diante de toda a movimentação política acerca das discussões sobre segurança pública no Congresso e após a aprovação do Projeto de Lei Antifacção na Câmara dos Deputados, agora o intuito é que o texto seja avaliado no Senado com foco na diminuição da carga política que a proposta adquiriu durante as seis versões do relatório apresentadas pelo deputado Guilherme Derrite (PP-SP).

Ao considerar a possibilidade de o texto ter um desfecho diferente do que teve na Câmara e, também, sob a perspectiva de não haver grande mobilização semelhante às que foram feitas pelos deputados, é de se esperar uma possível reação por parte da oposição e dos governadores de direita em relação à forma com que o projeto será encarado pelos senadores.

“Acho que precisa ser tratado com mais seriedade, porque o avanço do crime no Brasil faz com que 60 milhões de brasileiros estejam hoje vivendo sob o comando, a tutela das facções criminosas”, argumentou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (UB), um dos principais articuladores da proposta no Congresso.

O PL escancarou a disputa entre o lulismo e o bolsonarismo por meio do levantamento de debates sobre segurança pública, principalmente a partir da Operação Contenção, no Rio de Janeiro, por meio de uma ação das forças armadas comandadas por pelo



Hegon Corrêa

Senado demonstrou descontentamento com a tramitação tumultuada do projeto aprovado por 370 a 110 votos pela Câmara

governador Cláudio Castro (PL-RJ) com a justificativa de combater o crime organizado que resultou na morte de mais de 120 pessoas.

Diante dessa conjuntura, o presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou o PL Antifacção com o objetivo de tornar público a apresentação de medidas de combate às facções. O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), achou por bem escolher o ex-secretário de Segurança Pública do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também do mesmo partido de Motta, para ser relator da proposta encabeçada pelo Planalto.

Conflitos na Câmara

Daí em diante, várias pontos foram alterados e muitas versões do texto foram apresentadas de forma que, ao final do processo na Câmara, a oposição vibrou pela aprovação, enquanto a base mostrou-se

insatisfeita sob a justificativa de que o projeto já não possui as mesmas características que continha assim que chegou à Casa Legislativa.

Como consequência desse imbróglio, integrantes do Senado demonstraram descontentamento com a tramitação tumultuada do projeto aprovado na terça-feira (18). A análise predominante é a de que a discussão entre deputados teve contaminação política excessiva, mas, ainda assim, a proposta deve seguir em andamento no Congresso com o risco de retornar à Câmara caso alterações significativas sejam feitas pelos senadores.

A expectativa é que o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), não imponha obstáculos ao projeto, justamente por ser uma pauta de forte apelo popular. A tendência, porém, é que a proposta passe ao menos por uma das comissões temáticas, em etapa preliminar de tramitação.

Para cada relator um perfil diferente

Enquanto Hugo Motta preferiu Derrite para avaliar o texto que se tornou uma das pautas mais polêmicas da Câmara nos últimos dias, Alcolumbre confiou ao senador Alessandro Vieira (MDB) a relatoria do PL no Senado. Vieira não possui ligação estreita nem com o Governo e nem com a oposição e isso revela parte das intenções do presidente da Casa em escolhê-lo para acompanhar de perto o andamento do projeto no Senado.

Além disso, observa-se o interesse de Alcolumbre em encerrar discussões de cunho político partidário em torno do texto, o que influenciou na escolha de Vieira para relator. A expectativa é que o projeto tenha análise prévia da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, talvez, da Comissão de Segurança Pública (CSP) antes de chegar ao plenário para uma votação final. **(Especial para O HOJE)**

PL ANTIFACÇÃO

Aprovação expõe crise entre Planalto e Motta

A aprovação do PL Antifacção na Câmara dos Deputados, com placar de 370 a 110, desencadeou uma crise entre o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB). O desfecho da matéria evidenciou não apenas uma derrota legislativa, mas também o atrito no relacionamento entre Executivo e Legislativo.

Logo após a votação, o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), líder do PT na Câmara, admitiu que a derrota simboliza uma “crise de confiança” entre o Planalto e Motta, ao enfatizar que o presidente da Câmara havia tomado uma postura que muitos governistas consideraram como “traição”.

A tensão se intensificou já durante a tramitação do projeto. A escolha do deputado Guilherme Derrite (PP-SP), licenciado como secretário de Segurança de São Paulo, para relatar o PL gerou indignação entre aliados de Lula. A decisão



Lula Marques/ABR

Derrota expressiva do governo na votação e escolha de Derrite para relatoria ampliam desgaste entre governo e Câmara

foi vista como uma provocação da Casa Baixa, especialmente porque Derrite é próximo ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Motta, por sua vez, reagiu às declarações. “O governo op-

tou pelo caminho errado ao não compor essa corrente de união para combater a criminalidade”, escreveu o presidente da Câmara em publicação no X (antigo Twitter).

O episódio, porém, não é o

único. Em julho, Motta pautou a derrubada de um decreto que aumentava o IOF, algo interpretado como outro gesto de insubordinação ao Executivo. Na época, o presidente da Casa afirmou que houve

um consenso da Câmara com o Senado, em uma construção entre as lideranças partidárias, para derrubar o decreto do governo, a fim de evitar o aumento de impostos. **(Thiago Borges, especial para O HOJE)**

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ABr



Bolsonaro está preso de forma preventiva em sua residência e sua a defesa deve tentar manter a prisão domiciliar

Papuda e Papudinha podem receber Bolsonaro após prisão

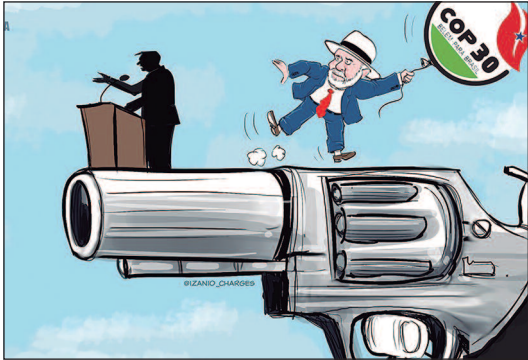
Possíveis destinos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o Complexo Penitenciário da Papuda e uma unidade da Polícia Militar conhecida como “Papudinha”, localizada na mesma região, receberam autoridades, líderes de facções criminosas, políticos envolvidos nos escândalos do Mensalão e da Lava Jato e pessoas presas durante os ataques do 8 de janeiro. A possibilidade de Bolsonaro ser levado ao Complexo Penitenciário de Brasília tem mobilizado gestores do presídio a avaliar os locais mais adequados para a detenção do ex-presidente. No caso do presídio, há registros recentes de regalias para detentos famosos e tentativas, algumas bem-sucedidas, de fugas de seus principais prédios como a Penitenciária do Distrito Federal nº 1 (PDF 1), destinada a presos em regime fechado. É considerada como a área de segurança máxima da Papuda, com mais vigilância dos policiais penais.

Os presidiários convivem com superlotação e condições precárias, como goteiras, má ventilação e até comida estragada, como mostram relatórios produzidos pelas defensorias públicas do Distrito Federal e da União, pelo Ministério Público do DF e pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. A apreensão com a possível prisão do ex-presidente na unidade cresceu após o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), enviar sua chefe de gabinete ao presídio para analisar as condições da estrutura. A auxiliar de Moraes visitou três locais diferentes no complexo penitenciário. **(Marina Moreira, especial para O HOJE)**



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz



Segurança & Meio Ambiente

Após a Operação Contenção do Governo do Rio, a palavra segurança pública ganhou destaque (nas redes sociais e nos gabinetes de outros governadores) e virou tema central: 34% dos posts, 68% dos likes e 75% dos comentários (engajamento médio 9,5%), segundo levantamento do fim de 28 de outubro a 11 de novembro da DadoDado Insights, do Rio. Enquanto o presidente Lula da Silva (PT) saiu pela tangente na pauta, priorizando o debate do clima e meio ambiente da COP30, os governadores, em especial de oposição, entraram forte no assunto. A empresa analisou posts da Presidência e de sete governadores com possíveis ambições nacionais: Tarcísio de Freitas (Rep-SP), Ronaldo Caiado (União-GO), Romeu Zema (NOVO-MG), Cláudio Castro (PL-RJ), Ratinho Jr. (PSD-PR), Jorginho Mello (PL-SC) e Eduardo Leite (PSD-RS). “Segurança será prioridade na batalha de narrativas de 2026”, diz João Nonato, CEO da DadoDado. Veja análise completa no site da Coluna.

PIB & Segurança

O PIB está atento ao tema. No sábado dia 29 o grupo Esfera Brasil, que reúne dezenas dos maiores empresários do País e investidores estrangeiros, vai debater no Rio de Janeiro a questão com Vinícius de Carvalho, da CGU, ministro Bruno Dantas, do TCU, e Victor dos Santos, do Governo do Estado na 3ª edição do Seminário Esfera Rio, no Copa Palace. Na pauta também a energia e desenvolvimento social.

Camarote camarada

Pelo ritmo do batuque entre portas de gabinetes de Macapá, o camarote camarada do Estado na Sapucaí em fevereiro vai bombar de gente importante, mas pode dar água no chope. Procurado pela Coluna sobre se questionaria os R\$ 10 milhões doados pelo povo do Amapá à Escola Mangueira, do Rio, o MP foi direto: “Informo que existe apuração no âmbito do Ministério Público do Amapá, mas está em caráter sigiloso”.

Soberania

As Forças Armadas continuam prestigiadas e com ótima assessoria parlamentar no Congresso Nacional. Receberam total de R\$ 1,5 bilhão em emendas para os Projetos Estratégicos. Já o Ministério de Relações Exteriores, ao passar o chapéu no Senado – que sabatina os indicados para as embaixadas – garantiu R\$ 352 milhões.

Coisa boa

Notícias boas sempre são bem-vindas, principalmente em política – tão castigada por mandatários que não merecem seus cargos. O RenovaBR, maior (e séria) escola de formação política do Brasil, recebeu o Prêmio Melhores ONGS 2025. É o 3º ano consecutivo em que a organização é contemplada. Criado em 2017, o Prêmio é iniciativa da Certificadora Social – antes Instituto Doar.

Avançou

No 3º trimestre de 2025, a Brasilcap, do Grupo BB Seguridade, cresceu em arrecadação e rentabilidade operacional. O resultado financeiro alcançou R\$ 166,8 milhões no trimestre, 45,1%. Em 2024, no mesmo período, foi alcançado o valor de R\$ 114,9 milhões, e R\$ 363,5 milhões no acumulado do ano, alta de 1,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 357,6 milhões). **(Especial para O HOJE)**

Lula indica Messias ao STF e conclui disputa pela sucessão de Barroso

Escolha do AGU confirma o esperado, afasta a alternativa do Senado e abre debate sobre os impactos da decisão

Thiago Borges

Pouco mais de um mês após a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) bateu o martelo e indicou o advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, para a cadeira vaga na Suprema Corte. O chefe do Executivo comunicou o Senado Federal, onde Messias será sabatinado e precisará ser aprovado por pelo menos 41 dos 81 senadores, sobre a sua escolha na última quinta-feira (20).

A escolha de Lula põe fim a uma longa novela que incluiu uma “campanha” tanto para Messias quanto para o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o preferido do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e de uma ala dos ministros que compõem o STF.

Barroso anunciou sua aposentadoria antecipada, visto que poderia permanecer no Supremo até 2033, ano em que completará 75 anos, idade da aposentadoria compulsória da Suprema Corte, no dia 9 de outubro. Na época, o nome de Messias já surgiu como o fa-

vorito. O AGU é visto como um homem de confiança de Lula e da cúpula petista. O núcleo dos arredores do Palácio do Planalto entendem que Messias é, além de competente, um merecedor da indicação por sua longa fidelidade ao grupo político do presidente.

No entanto, outros nomes também foram cotados. Além de Pacheco, o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, e a ministra do Superior Tribunal Militar (STM), Elizabeth Rocha, também estavam entre os possíveis nomes que iriam suceder Barroso. No fim, Messias venceu a concorrência.

O cientista político Lehninger Mota opina que o “problema” de indicar o Messias em detrimento de Pacheco, candidato do Senado, reside no acordo costurado, ou não, com a cúpula da Casa Alta, que tem sido a Casa Legislativa aliada do governo.

“As pautas que o Executivo considera prioritárias, geralmente a Câmara não vota como o governo quer. O Senado tem sido o fiel aliado do governo, ou pelo menos um aliado em vários momentos importantes. Não acenar para



Rafa Neddermeyer/ABr

O “problema” de indicar o Messias em detrimento de Pacheco, candidato do Senado, reside no acordo costurado, ou não, com a cúpula da Casa Alta

o presidente do Senado nesse momento seria um erro político”, destacou Mota.

“Se for pensar na estratégia política, seria bom ter nego-

ciado com o presidente do Senado. Perder um aliado como o Senado nesse momento deixaria a relação de Lula com o Legislativo complexa, visto que já tem sido atenuada. Não compensa bancar um nome como Messias em detrimento de uma boa relação com o Senado”, frisou Lehninger.

“Aspecto técnico”

Já para o cientista político Jones Matos, o presidente “optou pelo aspecto técnico” na escolha do novo integrante do Supremo. “O Jorge Messias já é uma figura conhecida. Estava na advocacia, advogado-geral da União e tem o

perfil para ocupar o posto. É inegável a sua capacidade”, afirmou Matos.

Jones ainda ressalta que, apesar da tentativa do Senado em emplacar Pacheco, diz não acreditar que a Casa Alta rejeite Messias. “É óbvio que o governo vai acabar enfrentando algum tipo de resistência, até porque o Senado queria indicar o Pacheco. Mas acho pouco provável que o Senado pousse a indicação, pode ter algum tipo de dificuldade, mas eu entendo que o Senado vai acabar confirmando o nome do AGU para a vaga de ministro”, destacou Matos. **(Especial para O HOJE)**

BC seria covarde de liquidar BRB por política anti-Ibaneis e Celina?

Bamerindus, Caixa, BEG, BBC e diversas outras instituições foram abatidas pelo Banco Central e seus controladores acusaram perseguição e injustiça. Se ocorreu em Goiás na época do PSDB, pode ocorrer no DF em tempos de PT?

Nilson Gomes

Na 1ª quinzena deste mês, menos de uma semana antes de a Polícia Federal prender um dos donos do Banco Master, o BRB comemorava o sucesso de seus cartões de crédito, que chegavam a 1 milhão ativos, movimentando R\$ 1 bilhão por mês. Antes restrita a Brasília, a instituição se nacionalizara. Isso é a economia. Na parte eleitoral, pesquisas mostraram a vice-governadora Celina Leão (PP) liderando para o Palácio do Buriti, a sede do GDF. As duas vagas para o Senado seriam ocupadas pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). Os três da direita bem à frente dos socialistas.

Mais uma derrota geral da esquerda, cuja vitória mais recente obteve na Justiça, com Rodrigo Rollemberg (PSB), considerado o pior gestor que o quadradinho já teve, tomando a vaga de Gilvan Máximo (Republicanos) na Câmara dos Deputados. Os 3 fatos podem estar interligados ou juntá-los dá espaço a teoria da conspiração?

A independência do BC, que chegou a ter status de ministério quando ocupado pelo goiano Henrique Meirelles, é



Antonio Cruz/ABr

Galípulo resistiria ao companheiro se fosse instado a intervir no BRB na tentativa de barrar a vitória de três personagens da direita a cargos majoritários?

uma das conquistas que os políticos mais prometem.

Tanto não a cumprem que, até 31 de dezembro de 2024, todos os males do mundo eram atribuídos ao fato de o presidente do Banco Central ser Roberto Campos Neto, cujo mandato havia começado no governo anterior. Assumiu Gabriel Galípulo, de confiança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva como Jorge Messias, indicado ontem para o Supremo Tribunal Federal. Não se encontra diferença entre Neto e Galípulo para a troca ter sido durante dois anos uma questão de Estado, considera oficialmente raiz da inflação. Galípulo resistiria ao companheiro se fosse instado a intervir no BRB na tentativa de barrar a vitória de três personagens da direita a cargos majoritários?

Por muito menos, o governo de Fernando Collor baniu a Caixa, a Caixa Econômica de Goiás. O então governador, Henrique Santillo, havia apoiado Ulysses Guimarães (MDB) no

1º turno do retorno da votação direta para presidente da República. No 2º, sua preferência era Lula, que perdeu para Collor. Santillo havia comido sem margarina o pão que o diabo amassou no recém-terminado mandato de José Sarney, que vetara empréstimo internacional para o Programa de Pavimentação Municipal e se recusara a ajudar a suprir as demandas do acidente com o Césio 137, sabidamente de responsabilidade do Governo Federal.

Santillo saiu do ruim para o pior. Mesmo com o Estado em ruínas, reservou na Caixa o dinheiro para as folhas do pessoal. E veio o inferno de Dante para o governo que o tempo inteiro os opositores, inclusive os internos no MDB, mantiveram nas cordas, sobretudo no pescoço: o BC fechou-a com as verbas depositadas e Santillo concluiu o mandato de forma melancólica.

Espera-se que o BC não faça com o BRB a covardia sofrida pela Caixa, porém, se repe-

tiria pouco depois com a banca privada, como o goiano BBC em 1998, e o paranaense Bamerindus no ano anterior. Os donos de ambos, Irapuan Costa Júnior e José Eduardo Vieira, foram senadores. Eram bancos saudáveis, que os inimigos foram minando (saiu na imprensa que o BC estava de olho num dos seis maiores bancos do País e qual era o 6º?, sim o Bamerindus, que chegou a ser o 3º), como estão fazendo agora com o BRB.

Na Caixa, houve perseguição e nos dois particulares também teve política no meio. Vieira foi ministro de Itamar Franco e de Fernando Henrique Cardoso. Lúcia Vânia, então mulher de Irapuan, também foi senadora e também foi ministra de FHC. Saíram. Ficaram sem banco. Estão arquitetando agir assim com Ibaneis? Talvez ainda respeitem uma palavra de ordem da esquerda antes de Mensalão, Petrolão e INSS: no voto, sim; na marra, não.

BRB passou de 650 mil para milhões de clientes

O Banco de Brasília é saudável sob todos os pontos de vista, daí o interesse de peixes graúdos, o menor deles tubarão, em seus clientes e agências. Para se nacionalizar, investiu no marketing mais atrativo, o do futebol, e no time com maior torcida do mundo, o Flamengo. A inveja foi crescendo junto com os títulos, os do banco e do Fla. O presidente que elevou o BRB de patamar antes de ser fulminado pelo BC, Paulo Henrique Costa, relatou à revista Piauí o quadro em 2019, 1º ano de Ibaneis no governo:

“O BRB estava parado e perdeu muitos clientes. Precisava ser moderno e competitivo e buscar novos clientes, dentro e fora do DF”.

No dia em que Ibaneis Rocha assumiu o GDF, o banco “tinha 650 mil clientes, uma carteira de R\$ 9 bilhões de crédito e R\$ 15 bilhões de ativos, todos concentrados no consignado. Com a nova proposta de ser mais agressivo, o banco deu um salto. No ano passado, alcançou 9 milhões de clientes, distribuídos em 97% do território nacional. Seus ativos totais pularam para R\$ 61 bilhões. Somos responsáveis por



Joédson Alves/ABr

54% da carteira de crédito imobiliário do Distrito Federal”.

A repórter Consuelo Dieguez, na reportagem para a Piauí de maio de 2025, fez a pergunta que não podia calar: “Com tanto sucesso, por que o BRB precisava se juntar a um banco tão duvidoso [o Master]?”

“Oportunidade”, resumiu Costa. E, escreve Dieguez, “a oportunidade surgiu em dezembro passado, logo depois que o Banco Central deu um ultimato aos controladores do Master”.

A venda de parte do Master ao BRB não era ilegal, não daria o prejuízo superior a R\$ 12 bilhões que está sendo divulgado pelas fake news na internet e em quase nada se compõe da narrativa atualmente empregada para prejudicar o governador Ibaneis Rocha, sua vice Celina Leão e outros adversários políticos da esquerda no DF. Leia trechos que desmentem o fuzú armado:

“Pelo negócio que está sen-

do desenhado [aquisição de 58,4% do Master], o BRB não comprará ações de empresas do Master”.

“Entre as operações do Master que o BRB vai dispensar estão os precatórios e os fundos de investimento em ações de empresas que atuam em outros setores que não o mercado financeiro, como a Oncoclínicas e a Aliança”.

“Quanto à montanha de R\$ 50 bilhões de CDBs emitidos pelo Master, o BRB pretende

Para se nacionalizar, o BRB investiu no marketing mais atrativo, o do futebol, e no time com maior torcida do mundo, o Flamengo. A inveja foi crescendo junto com os títulos, os do banco e do Fla

ficar com os de longo prazo, com vencimento em até dez anos, que respondem por cerca de 50% do estoque. Os demais, que estão vencendo agora, não interessam. Costa admite que, neste caso, o pepino pode cair na conta do FGC”.

“Conforme os termos atuais da transação, o BRB vai pagar R\$ 2 bilhões para ficar apenas com a parte administrável do Master”.

Portanto, nada das portas do inferno de Dante apregoadas nos subterrâneos de Brasília. **(Especial para O HOJE)**

Goiano que CONQUISTOU O PAÍS

Goiano de origem, Felipe Albuquerque fala sobre mercado, gestão, desafios e o futuro do futebol com a visão de quem aprendeu o País pelos clubes

Herbert Alencar

Felipe Albuquerque já viu o futebol brasileiro de todos os ângulos possíveis. Viu o Norte fervendo com Paysandu e Remo, viu o sul competitivo, viu o peso do Sport na elite e viu o coração do Centro-Oeste no Vila Nova, onde tudo começou. Aos 39 anos, completando uma década como executivo de futebol, ele resume sua trajetória com uma palavra: coragem. “Acho que meu diferencial foi realmente ter tido coragem”, afirma. Foi essa decisão — de sair da segurança do Vila Nova e se lançar no mercado nacional — que transformou sua carreira e o colocou entre os diretores mais rodados da nova geração.

Sua história no futebol começa em 2009, ainda em Goiânia, onde ocupou cargos estatutários no Vila antes de trilhar o caminho da profissionalização. A virada veio quando recebeu o convite do Paysandu. “Ali eu entendi que me tornei profissional de mercado”, revela. No Papão, conquistou a Copa Verde e abriu portas para novas experiências — Barra-SC, Sport Recife, Botafogo-PB e um retorno ao próprio Paysandu — sempre aceitando desafios em realidades completamente diferentes.

Felipe afirma que essa circulação pelo país mudou sua



Divulgação

Executivo projeta novos caminhos no mercado e defende profissionalização real dos clubes

visão de futebol. Ele percebeu que, embora cada região tenha sua cultura, seus sotaques e suas torcidas, a base do trabalho é sempre a mesma: orçamento, diagnóstico e gestão de pessoas. “Já trabalhei no norte, nordeste, sul, centro-oeste... e posso te dizer: existe muita proximidade entre os clubes. No fundo, todos estamos sempre gerindo recursos e gente em busca de um objetivo: conquistar títulos.”

A profissionalização foi outro divisor de águas. Formado pela CBF Academy, pós-graduado, integrante da ABEX e constantemente envolvido em cursos e fóruns, Felipe ressalta que estudo não apenas qualifica, como acelera a adaptação: “Quando você se capacita e chega no clube, já sabe onde pode atacar. Consegue fazer o diagnóstico mais rápido possível.”

Futebol está mudando

Felipe observa que o mercado está prestes a passar por uma transformação profunda com o Fair Play Financeiro, que deve ser regulamentado em breve. Para ele, os clubes precisarão rever métodos e implantar gestões mais sólidas, algo que historicamente esbarra em um problema estrutural: o tempo. “A grande dificuldade no futebol é o pouco tempo de trabalho. Na administração de um hospital, de um jornal, de uma empresa, você tem ciclos longos. No futebol, duas vezes por semana você é julgado como se fosse final de mês.”

Ele cita o caso de Anderson Barros, no Palmeiras, como exemplo de como a continuidade pode fazer diferença. “Longevidade é muito importante para a gestão. Quando há continuidade, o trabalho aparece.” Felipe rodou o país e viu torcidas completamente

diferentes — ou nem tanto. No Paysandu, conheceu uma massa que vive o clube 24 horas por dia. No Botafogo-PB, mais uma torcida apaixonada. No Sport, mesmo durante a pandemia, percebeu o peso cultural da instituição. E no Vila, onde cresceu profissionalmente, viu como um clube pode moldar uma carreira. “O que tem em comum é isso: torcedores apaixonados. E quando você se torna profissional, trabalha onde estiver defendendo o seu sustento e o resultado do seu trabalho.”

Perguntado sobre o cenário atual do futebol goiano, Felipe não hesita: está mais profissional e mais estruturado que há dez anos. Mesmo lamentando que Goiás, Vila Nova e Atlético-GO não tenham alcançado a Série A em 2024, ele ressalta que o estado segue competitivo. “Temos clubes brigando em cima na Série B e ti-

mes como Anápolis e Aparecidense crescendo. O futebol goiano está em boas mãos. Bem gerido, pode voltar a ser protagonista.” Para ele, um eventual acesso do Goiás neste ano pode marcar simbolicamente a retomada do protagonismo estadual. “O retorno do Goiás à Série A é muito importante para mensurar esse momento. Quanto mais clubes competitivos, melhor para todos.”

Mesmo com uma década de carreira, Felipe não esconde que pensa alto. “Tenho ambições: quero disputar uma Série A, uma Sul-Americana, uma Libertadores. Tenho que estar preparado para todos os cenários.” De um jovem diretor no Vila Nova a um executivo que conhece o futebol brasileiro de norte a sul, Felipe Albuquerque se consolida como um dos nomes mais preparados da nova geração. **(Especial para O HOJE)**

RESPOSTA IMEDIATA

Goiás/Saneago busca reação em casa para se firmar no topo da Superliga Masculina

O Goiás/Saneago Vôlei volta a quadra nesta quinta-feira (20) determinado a reencontrar o caminho das vitórias e consolidar sua posição no topo da Superliga Masculina. A equipe enfrenta o Vôlei São José às 18h30, no ginásio Rio Vermelho, em Goiânia, pela sexta rodada da competição. A partida terá transmissão ao vivo pela ge tv e pelo sportv2.

Apesar do ótimo início de campeonato, o time esmeraldino chega ao duelo pressionado por dois tropeços consecutivos — contra Monte Carmelo e Cruzeiro — resultados que interromperam a sequência positiva construída nas primeiras rodadas. Mesmo assim, o Goiás/Saneago segue bem posicionado: ocupa a sexta colocação, com sete pontos, e depende apenas de si para permanecer entre os oito primeiros.

O confronto desta quinta é decisivo para recolocar o projeto goiano em ascensão. Com investimento crescente, casa cheia e grande expectativa da torcida, o Goiás/Saneago tenta provar que tem força real

para brigar na parte de cima da tabela ao longo da temporada.

O técnico e a comissão esmeraldina enxergam o duelo como uma oportunidade clara de retomada. Jogando no Rio Vermelho — onde o time historicamente cresce — a equipe deve apostar em agressividade no saque, regularidade no passe e força ofensiva pelos lados, estratégias que vêm sendo trabalhadas para reduzir os erros cometidos nas últimas rodadas.

Do outro lado, o São José chega à partida em busca de recuperação após ser derrotado por Monte Carmelo no tie-break e aparecer na nona posição, com quatro pontos. O time paulista tenta entrar no G-8, o que aumenta ainda mais o peso do confronto.

Para o Goiás/Saneago, vencer significa muito mais que somar três pontos: é um recado claro de que a equipe tem condições de brigar com os principais projetos do país e manter a regularidade que sustenta qualquer campanha de destaque na Superliga. **(Especial para O HOJE)**

CONCENTRAÇÃO E ESTRATÉGIA

Goiás aposta força como visitante para selar acesso

Às vésperas da partida mais importante do ano, o técnico Fábio Carille revelou que prepara mudanças e “algumas surpresas” na escalação do Goiás para enfrentar o Remo, domingo (23), no Mangueirão, duelo decisivo que pode garantir o retorno esmeraldino à elite do futebol brasileiro. O treinador evitou detalhar ajustes táticos, mas deixou claro que o objetivo está acima de qualquer discussão de estilo de jogo. “Não importa a forma como vamos jogar. O importante é conquistar a vaga. É o momento de estar concentrado, competitivo e consciente do que está em jogo”, diz Carille.

Mesmo com oscilações no segundo turno da Série B, o torcedor tem motivos para acreditar. O Goiás chega à última rodada com uma das campanhas mais fortes como visitante em toda a competição: sete vitórias, seis empates e cinco derrotas — desempenho que soma 27 pontos e coloca o clube com o terceiro melhor aproveitamento fora de casa, atrás apenas de Coritiba e Athletico-PR, líderes do campeonato. Os melhores momentos da equipe com Carille, inclusive, nasceram longe de Goiânia. As primeiras vitórias do treinador no comando esmeraldino ocorreram em Criciúma e Cuiabá, partidas que de-



Divulgação

O técnico Fábio Carille revelou que prepara mudanças

ram corpo ao novo modelo de jogo e consolidaram a confiança do elenco.

O Goiás inicia a rodada na 4ª colocação, com 61 pontos, dependendo exclusivamente de si. A conta é simples: vitória garante o acesso; se empatar, depende de derrota do Criciúma ou de tropeço da Chapecoense contra o Atlético-GO. Em caso de derrota, fica na Série B. A missão não é leve. O Remo, empurrado pela torcida no Mangueirão, joga para fechar a campanha com dignidade e atrair o sonho esmeraldino. Por isso, Carille reforça a necessidade de “intensidade e maturidade” do elenco.

A mobilização da torcida para apoiar o Goiás no possível jogo do acesso encontrou uma

barreira inesperada: o custo altíssimo para chegar a Belém. Por causa da COP-30, as passagens aéreas saindo de Goiânia variam entre R\$ 4,6 mil e quase R\$ 8 mil, valores impraticáveis para a maioria dos torcedores. Diante disso, torcedores têm buscado alternativas: caravanas de ônibus organizadas por grupos esmeraldinos; viagem de carro em grupos; hospedagens alternativas como flats e aplicativos, que reduziram parte dos custos. Mesmo assim, é uma viagem de investimento pesado — e, para muitos, um sacrifício feito em nome de um momento histórico. O confronto contra o Remo pode marcar o sexto acesso do Goiás à Série A. **(Especial para O HOJE)**



Expansão de parcerias privadas reforça temores de desmonte institucional e aumenta o distanciamento entre a gestão municipal e a população afetada

Divulgação

Mabel transforma Goiânia em palco de terceirizações no serviço público

Paço amplia vínculos com OSs, com críticas sobre transparência, impactos e velocidade das decisões

Anna Salgado

A prefeitura de Goiânia, sob a gestão de Sandro Mabel (UB), implementou ao longo de 2025 uma intensa ofensiva administrativa, caracterizada pela ampliação acelerada de parcerias com organizações sociais (OSs) e entidades privadas. Essa estratégia, publicamente defendida como um “choque de eficiência”, foi colocada em prática em um período de significativa crise financeira no município, somada a crises operacionais notáveis, em especial na Saúde, e sob crescentes pressões de órgãos de controle.

Em um intervalo de menos de seis meses, a administração municipal redesenhou a gestão de maternidades, iniciou uma reestruturação profunda do Instituto Municipal de Assistência à Saúde dos Servidores (Imas), abriu caminho para a terceirização na educação infantil e lançou estudos visando à concessão de parques públicos. O ritmo e a amplitude dessas medidas suscitaram controvérsias, questionamentos legais e um escrutínio constante por parte tanto do Ministério Público (MP) quanto da Câmara Municipal.

O processo mais intenso de terceirização começou pela Saúde. No início de julho, o Hospital Municipal e Maternidade Célia Câmara (HMMCC) suspendeu partos por falta de pagamento a anestesistas, e a restrição de atendimentos se espalhou por outras unidades, exigindo res-



Processo mobiliza diferentes áreas e reforça debates sobre limites, riscos e responsabilidades da gestão

postas imediatas da gestão.

A Prefeitura rompeu o contrato com a Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas (Fundahc) em 28 de julho e, no mesmo dia, criou uma comissão de transição pela Portaria nº 218. Em apenas três dias, novas gestoras foram escolhidas para assumir as maternidades em regime emergencial. A velocidade do processo gerou críticas, mas o município alegou urgência e risco assistencial para justificar a medida.

Três organizações sociais assumiram a administração das maternidades por três meses: duas de São Paulo e uma do Mato Grosso. O repasse total registrado no Portal da Trans-

parência foi de R\$ 38 milhões. A transição terminou no fim de agosto, mas as queixas continuaram.

Em novembro, Néia Vieira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde no Estado de Goiás (Sindsaúde/GO), afirmou que os profissionais ainda trabalhavam sob insegurança, com incertezas salariais, menos pessoal e relatos de mau atendimento. Pacientes apontaram demora nas emergências, especialmente nas unidades Dona Iris e Nascer Cidadão. As OSs negaram as denúncias. O Instituto Patris disse ter feito cerca de 80 partos na primeira semana de novembro e garantiu

estar em dia com obrigações trabalhistas. A Associação Hospitalar Beneficente do Brasil (AHBB) negou filas ou atrasos e cobrou agilidade, reforma estrutural e pagamento antecipado do piso da enfermagem. A Sociedade Beneficente São José citou melhorias como laboratório próprio e reforço das equipes. As divergências entre trabalhadores e gestores evidenciaram falhas de monitoramento e falta de transparência nos contratos emergenciais.

Paralelamente, o Imas, plano de saúde dos servidores, virou outro foco da reestruturação. Com dívida superior a R\$ 145 milhões, o instituto foi duramente criticado pelo prefeito,

que classificou sua gestão como “amadora” e afirmou que o órgão havia se tornado um “cabinete de empregos”. Em setembro, Mabel anunciou mudanças no regime jurídico do Imas, nas contribuições dos servidores, que hoje estão entre R\$ 52 e R\$ 662 e, especialmente, na gestão técnica. A meta é terceirizar essa gestão por licitação a partir de 2026, elevando a receita mensal de R\$ 15 milhões para R\$ 25 milhões.

O Ministério Público de Goiás (MP-GO) impôs um calendário rígido para acompanhar o processo. O Plano de Transformação Estrutural, essencial para garantir qualidade, profissionalização e regularização do quadro de pessoal, tinha prazo de entrega em 16 de outubro. Mabel e sua equipe apresentaram o documento ao MP-GO em 12 de novembro. O procurador-geral do Município, Wandir Allan de Oliveira, destacou que o plano não prevê a extinção total do Imas nem sua terceirização completa. O foco é contratar empresas especializadas para áreas técnicas, como auditoria e regulação.

A prefeitura se comprometeu a enviar a versão final até 24 de novembro. Após a execução, o desempenho será avaliado por um ano. Se os resultados não forem alcançados, o órgão, que atende milhares de servidores, poderá ser mantido ou até extinto, ampliando críticas e incertezas entre sindicatos e beneficiários.

Ampliação das parcerias privadas gera controvérsias

A Educação Infantil entrou no ciclo de reestruturação com novas parcerias. Em 25 de julho de 2025, a prefeitura publicou a Portaria nº 0075/2024-SME, que credencia Organizações da Sociedade Civil (OSCs) para administrar novos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). A secretária Giselle Campos Faria apresentou a medida como necessária para ampliar vagas na creche e na pré-escola. Em 1º de agosto, outra portaria definiu os repasses: o custo por aluno em período integral varia de R\$ 600 a R\$ 1,2 mil — valor máximo para crian-

ças de até um ano, que exigem mais profissionais por sala. No período parcial, os valores caem pela metade. Há ainda um adicional de 50% para estudantes com necessidades especiais que precisam de cuidador individual e outro, também trimestral e de 50%, para melhorias estruturais e materiais pedagógicos.

A proposta gerou reação política. A vereadora Aava Santiago (PSDB) acionou o Ministério Público de Contas do TCM-GO pedindo a suspensão da portaria, alegando que ela permitiria uma terceirização ampla da educação infantil, violando limites legais

e o caráter intransferível do dever do Estado. Para ela, trata-se de uma “manobra para repassar o controle dos CMEIs públicos a instituições privadas” sem critérios e sem debate social. A SME negou, afirmando que as OSCs atuarão apenas em unidades novas, garantindo segurança jurídica e eficiência, sem substituir a rede existente.

A agenda de concessões também avançou para infraestrutura urbana. Em 19 de agosto, na inauguração de uma fonte no Parque Vaca Brava, o prefeito Mabel anunciou estudos para conceder a gestão de cerca de

11 parques públicos à iniciativa privada. Ele justificou a proposta citando a incapacidade municipal de manter adequadamente os espaços, como banheiros. Defendeu que empresas poderiam explorá-los economicamente em troca da manutenção, preservando o caráter público e o acesso gratuito. Críticas surgiram sobre o risco de elitização e os desafios de regulamentar atividades comerciais em áreas verdes que historicamente funcionam como espaços de convivência comunitária.

Com múltiplas frentes de mudanças avançando simulta-

neamente, a gestão Mabel busca consolidar a narrativa de modernização e eficiência para justificar alterações profundas na relação histórica entre o poder público e a provisão de serviços essenciais. A velocidade com que as decisões foram tomadas, as lacunas operacionais observadas no início da execução e os questionamentos jurídicos mostram que a ambiciosa reestruturação de Goiânia opera em um terreno instável.

A reportagem entrou em contato com a prefeitura, que não se manifestou. **(Especial para O HOJE)**

PRF apreende 2,2 mil canetas emagrecedoras ilegais em Goiás

Produtos eram transportados sem controle de temperatura e sem autorização. Especialista alerta para risco de pancreatite, hipoglicemia e reações graves causadas por medicamentos falsificados

Micael Silva

Somente entre janeiro e novembro deste ano, mais de 2.220 canetas emagrecedoras foram apreendidas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) nas rodovias que cortam o Estado de Goiás. Nos últimos 15 dias, outras 700 unidades também foram interceptadas pelos agentes.

De acordo com a PRF, todas essas canetas estavam sendo transportadas ilegalmente e sem controle de temperatura, o que representa risco ainda maior à saúde de quem compra o produto. Isso porque o medicamento precisa ser mantido refrigerado, em temperatura entre 2°C e 8°C, para garantir sua estabilidade e segurança.

Em uma dessas apreensões, um homem foi flagrado durante abordagem na BR-153, em Itumbiara. No porta-malas do veículo, os policiais encontraram 104 ampolas indicadas para tratamento de diabetes e emagrecimento. Em outro caso, um casal foi detido transportando 385 unidades de canetas emagrecedoras, também de maneira irregular.

O médico nutrólogo Arthur Rocha explica que o uso de canetas emagrecedoras sem prescrição representa um risco



Divulgação/PRF

Medicamento precisa ser mantido refrigerado, em temperatura entre 2°C e 8°C, para garantir sua estabilidade e segurança

imediato à saúde, já que essas medicações alteram diretamente o metabolismo, o apetite, a glicemia e o funcionamento do intestino.

Segundo ele, sem acompanhamento adequado, o paciente pode desenvolver desidratação severa por vômitos e diarreia, hipoglicemia, pancreatite aguda — uma condição grave e potencialmente fatal

—, além de paralisia gástrica, náuseas intensas, refluxo e perda acelerada de massa magra, o que compromete força, metabolismo e saúde global.

“Esses riscos aumentam ainda mais quando a pessoa inicia com doses inadequadas ou vai elevando a quantidade por conta própria”, alerta.

O médico reforça que o perigo é ainda maior quando se trata de produtos falsificados ou contrabandeados, como os que vêm sendo apreendidos pela PRF. Ele afirma que medicamentos ilegais não possuem qualquer controle de qualidade, composição ou esterilidade. “Na prática, o paciente não sabe o que está aplicando”, destaca.

Entre os riscos estão infecções graves, contaminação por bactérias ou solventes, reações alérgicas severas, presença de substâncias tóxicas, doses erradas e até falência hepática ou renal causada por componentes desconhecidos. “É jogar a saúde numa verdadeira ro-

leta russa”, resume.

Para aqueles que recorrem às canetas apenas por desejo de emagrecer rápido, sem indicação clínica, a situação é ainda mais preocupante. Arthur explica que a indicação depende de histórico médico, exames, avaliação hormonal, composição corporal e risco cardiovascular.

Sem isso, é comum que o usuário inicie doses inadequadas, não monitore água corporal e massa magra, não ajuste alimentação e treino, e acabe sofrendo mais efeitos colaterais. “O resultado costuma ser o efeito sanfona, queda do metabolismo e piora da saúde”, afirma.

O especialista ainda alerta para sinais que indicam a necessidade de interromper o uso imediatamente e procurar atendimento: dor abdominal intensa — principal indicativo de pancreatite —, vômitos persistentes, diarreia severa, tontura, taquicardia, episódios de hipoglicemia, constipação

extrema, sinais de paralisia gástrica, perda rápida de massa magra e qualquer reação alérgica após a aplicação. “Esses sintomas não são normais e exigem avaliação imediata”, enfatiza.

Por fim, o especialista é categórico ao orientar quem pensa em comprar canetas emagrecedoras pela internet ou no mercado ilegal: “Não compre, em hipótese alguma”. Ele reforça que a maioria desses produtos vendidos sem prescrição é falsificado, mal armazenado ou manipulado fora dos padrões sanitários.

O caminho correto, segundo o nutrólogo, inclui consulta médica completa, realização de exames, planejamento individualizado com alimentação e treino, além de acompanhamento contínuo para ajuste das doses. “O objetivo não deve ser apenas emagrecer rápido, mas emagrecer com saúde, segurança e resultado sustentável”, conclui. **(Especial para O HOJE)**

APARECIDA DE GOIÂNIA

Filha e genro suspeitos de desviar mais de R\$ 100 mil de idoso

A Polícia Civil de Goiás (PC-GO) cumpriu, na última quarta-feira (19), mandados de busca e apreensão contra um casal, ambos de 28 anos, investigado por apropriação e desvio de proventos e benefícios de um idoso de 77 anos, pai da principal suspeita. A ação foi realizada pelo 5º Distrito Policial de Aparecida de Goiânia, que conduz a operação denominada “Laços Partidos”.

A vítima procurou a delegacia após descobrir uma série de movimentações financeiras desconhecidas em sua conta bancária. Segundo o registro, a filha teria usado seus dados para contratar empréstimos e efetuar compras no cartão de crédito, acumulando prejuízo superior a R\$ 100 mil.

De acordo com a delegada responsável pelo caso, Luiza Veneranda, a investigação confirmou que o casal se aproveitou da confiança e da convivência com o idoso para habilitar, no celular da investigada, o aplicativo da conta salário do pai.

A polícia apurou que, ape-



Divulgação/PC-GO

nas na conta que recebia a aposentadoria, foram feitos seis empréstimos e compras no cartão digital, causando prejuízo superior a R\$ 84 mil. Além disso, o casal abriu outra conta digital em nome do idoso, por onde conseguiu novos

empréstimos que somam cerca de R\$ 16 mil.

Segundo a delegada, a vítima só percebeu o golpe ao ir ao banco e descobrir que sua conta havia sido cancelada por portabilidade, mudança realizada pela própria filha sem

seu conhecimento. “A investigada chegou a fazer portabilidade para um outro banco e a vítima, sem nada saber”, explicou Veneranda.

A investigação segue em andamento, e o casal pode responder por crimes previs-

PC-GO cumpre mandados de busca e apreensão contra casal suspeito de fazer empréstimos, compras e portabilidade bancária sem o conhecimento da vítima de 77 anos

tos no Estatuto da Pessoa Idosa. A Polícia Civil reforça a importância de familiares monitorarem situações de vulnerabilidade e denunciarem suspeitas de exploração financeira. **(Letícia Leite, especial para O HOJE)**

iFood é obrigado a suspender ações de pressão a restaurantes goianos

Fernando Frazão/ABr

Liminar inédita atende pedido do Sindibares e determina que a plataforma restabeleça visibilidade de estabelecimentos afetados, sob multa diária de R\$ 50 mil por CNPJ

Caroline Gonçalves

A Justiça de Goiás concedeu, na última quarta-feira (19), uma liminar inédita em favor do Sindicato dos Bares, Restaurantes e Similares de Goiânia (Sindibares). A decisão obriga o iFood a suspender qualquer prática considerada retaliatória contra estabelecimentos que também utilizam plataformas concorrentes.

A liminar foi dada pela 14ª Vara Cível da Comarca de Goiânia, que reconheceu a legitimidade do Sindibares para representar o setor e destacou a gravidade das denúncias. Segundo o sindicato, o iFood estaria ocultando restaurantes nos resultados de busca, desativando lojas virtuais sem justificativa e pressionando empresários por exclusividade, mesmo sem existir cláusula contratual que permita esse tipo de exigência.

Na decisão, a magistrada, Tatianne Marcella Mustafá, afirmou que há indícios suficientes de abuso de poder econômico, infração à ordem econômica e violação à livre concorrência. Ela ressaltou que essas práticas atingem diretamente não só os empreendedores, mas também os consumidores, que têm sua liberdade de escolha reduzida por manipulação artificial de visibilidade nas plataformas digitais.

O Ministério Público de Goiás (MP-GO) também se manifestou favoravelmente à liminar. Em parecer anexado



Determinação judicial exige transparência, cria canal de atendimento para empresas afetadas e fixa multa por descumprimento

ao processo, o ministério destacou que as práticas descritas podem afetar direitos do consumidor e prejudicar a concorrência. O órgão sugeriu ainda que o caso seja comunicado ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que já investiga situações semelhantes.

Para o presidente do Sindibares, Newton Emerson Perei-

ra, a decisão representa um marco para o setor. “Estamos defendendo a liberdade de mercado, a concorrência leal e o direito de cada restaurante escolher como e onde vender seus produtos, sem medo de retalição”, afirma.

A Justiça determinou que o iFood restabeleça, no prazo de 24 horas, a visibilidade de todos os restaurantes afetados, preservando avaliações, cardápios, históricos e demais parâmetros das lojas. Em até cinco dias, a plataforma também deve entregar um relatório com critérios objetivos de categorização e os logs de desativação, reclassificação ou restrição relativos aos CNPJs citados. A decisão ainda obriga o iFood a criar, em dez dias, um canal de atendimento especializado para empresas que enfrentam problemas de visibilidade, com resposta obrigatória em até 48 horas.

Para garantir o cumprimento da ordem, foi fixada multa diária de R\$ 50 mil por CNPJ prejudicado, podendo ser aumentada caso haja descum-

primento. O Cade será comunicado para acompanhar o caso e avaliar possíveis medidas administrativas.

Em nota enviada ao jornal O HOJE, o iFood afirmou que as práticas seguem regras acordadas com órgãos de fiscalização e negou qualquer irregularidade. “O iFood esclarece que não adota nenhum tipo de conduta irregular com relação à visibilidade dos restaurantes, mantendo suas práticas comerciais em conformidade com o acordo firmado com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A empresa informa que ainda não foi notificada da decisão liminar da 14ª Vara Cível da Comarca de Goiânia, mas adianta que irá recorrer do caso”, ressaltou.

A empresa também destacou que ainda não teve acesso ao conjunto completo das denúncias apresentadas pelo Sindibares e questionou a abrangência da ação. “É válido esclarecer que o iFood teve acesso somente à petição inicial e não à denúncia completa com

as reclamações apresentadas pelo Sindibares. A petição inclui depoimentos de apenas quatro estabelecimentos, mas a decisão reconhece uma Ação Civil Pública com alcance em milhares de restaurantes – uma desproporção que não encontra respaldo na comprovação de dano coletivo”, afirmou.

Por fim, a empresa explicou como funciona o sistema de visibilidade dos restaurantes dentro da plataforma. “Todos os estabelecimentos parceiros do iFood começam no mesmo lugar: com presença no aplicativo e acesso à base de 60 milhões de usuários. A visibilidade dos restaurantes na plataforma é determinada por critérios objetivos, sempre com a finalidade de oferecer a melhor experiência para o consumidor. Os restaurantes que mais se adequam ao perfil de consumo de um determinado usuário, que apresentam os melhores níveis de serviço e que mais investem na plataforma têm destaque em relação aos demais parceiros.” **(Especial para O HOJE)**

CONSCIÊNCIA NEGRA

Feriado intensifica tráfego nas rodovias entre Goiás e Tocantins

Divulgação/Ecovias

O feriado prolongado do Dia da Consciência Negra deve ampliar o movimento nas principais rodovias que ligam Goiás ao Tocantins. Entre quarta (19) e domingo (23), mais de 270 mil veículos devem circular pelas BRs 153, 414 e 080, no trecho entre Anápolis (GO) e Aliança do Tocantins, região usada por viajantes que buscam destinos como Pirenópolis, Corumbá de Goiás, Lago Serra da Mesa, Palmas e Jalapão.

Em Goiás, o trecho entre Anápolis e Porangatu concentrará a maior parte do fluxo, com mais de 200 mil veículos. A quinta-feira (20) e o domingo (23) são os dias mais críticos, ultrapassando 45 mil e 48 mil veículos, respectivamente. No Tocantins, entre Talismã e Aliança, a expectativa é de mais de 60 mil veículos, com picos semelhantes.

As obras com sistema “pare e siga” serão parcialmente suspensas nos períodos de maior movimento, confor-



me acordo com a Polícia Rodoviária Federal. Na BR-153 e na BR-414, intervenções serão interrompidas nos dias 20 e 23. Em outros trechos, os trabalhos seguem com restrições específicas de horário, principalmente no dia 19.

Durante o feriado, todas as

equipes operacionais estarão mobilizadas para atendimento em caso de emergência ao longo dos 850 km concessionados. O sistema de monitoramento por câmeras auxilia na identificação rápida de ocorrências e na gestão do tráfego.

Para os motoristas, as

orientações de segurança incluem revisão preventiva dos veículos, uso correto de cadeirinhas para crianças e atenção redobrada em caso de chuva ou neblina, comum nesta época do ano. A recomendação é evitar paradas desnecessárias no acostamento e

manter faróis baixos ligados em baixa visibilidade.

A estrutura de apoio aos caminhoneiros também segue ativa, com Pontos de Parada e Descanso em Talismã (TO) e Uruaçu (GO), disponíveis 24 horas. **(Letícia Leite, especial para O HOJE)**

Penúltimo dia de COP30 é marcado por incêndio na Blue Zone

Bruno Peres/ABr

Incêndio no Pavilhão dos Países força evacuação da Zona Azul da COP30 em Belém e paralisa atividades no local

Lalice Fernandes

Um incêndio interrompeu as atividades do penúltimo dia da COP30, em Belém (PA), na tarde da última quinta-feira (20), depois que chamas atingiram a área conhecida como Pavilhão dos Países, localizada na entrada da Zona Azul. Os primeiros sinais do problema surgiram logo após as 14h, quando participantes perceberam fumaça perto da região onde ficam os stands de delegações nacionais e de organizações internacionais. Em poucos minutos, a segurança ordenou a evacuação total do espaço, o que levou à paralisação imediata dos trabalhos da conferência.

A Zona Azul, ou Blue Zone, é o principal ponto de circulação da COP30, onde se reúnem negociadores e ministros, além de concentrar stands montados por delegações nacionais e organizações internacionais. É ali que ocorrem encontros formais, debates técnicos e apresentações de projetos ligados à agenda climática. O Pavilhão dos Países fica na entrada dessa área e funciona como vitrine para iniciativas

governamentais e de instituições parceiras, como a ONU e a OTCA. Embora não seja o local onde atuam negociadores oficiais, recebe observadores, equipes técnicas e representantes de diversas entidades.

Testemunhas relataram a jornalistas, correria e forte cheiro de fumaça. A energia elétrica da área interna atingida foi cortada como medida de segurança. Equipes da organização tentaram conter as chamas com extintores, mas não conseguiram e acionaram os bombeiros. As viaturas chegaram por volta das 14h15 e controlaram o incêndio cerca de 30 minutos depois.

Segundo o ministro do Turismo, Celso Sabino, não houve feridos, e a retirada total das pessoas seguiu o protocolo padrão. Ele afirmou que a estrutura do evento foi erguida com material antichamas e sugeriu a possibilidade de o fogo ter começado por um celular carregando ou um curto-circuito. “Esse princípio de incêndio poderia ter sido em qualquer lugar do planeta Terra”, disse. O ministro ainda ressaltou que “o importante é que ninguém se feriu”.



Imprensa internacional destaca evacuação na conferência e descreve correria no penúltimo dia do evento

A organização da COP30 informou, em nota, que o incêndio foi controlado sem deixar vítimas e que equipes de bombeiros e segurança continuam monitorando o local. O comunicado afirma que ainda não se tem “mais informações sobre o ocorrido, pois está sendo realizada perícia. Quando tivermos, enviaremos outra nota, por meio dos nossos canais”.

A situação ganhou rápida repercussão internacional. O francês Le Figaro destacou a evacuação de milhares de pessoas e a chegada dos bom-

beiros. O norte-americano Barron’s relatou que participantes correram “em pânico” para as saídas. O europeu The Guardian interrompeu sua cobertura com alertas sobre o incidente e descreveu a fumaça visível das estruturas temporárias.

O espanhol El País noticiou que o fogo começou perto dos escritórios espanhóis e gerou forte cheiro de fumaça. O Caracol Radio, da Colômbia, informou que a segurança isolou a área rapidamente e que equipes da ONU tentaram conter as chamas com extintores.

Jornalistas do veículo britânico BBC viram o avanço do fogo e relataram a retirada às pressas. Segundo a emissora, “chamas alaranjadas abriram um buraco na lona que cobre o local, que fica em um antigo aeródromo”. Na Argentina, o Clarín afirmou que o incêndio começou na entrada do pavilhão central e se espalhou rapidamente, levando pessoas a correr e gritar “Fogo! Fogo!”. O La Nación chamou atenção para o fato de o episódio ter ocorrido no penúltimo dia da COP30. **(Especial para O HOJE)**

Vem pro Natal do Bem

O maior Natal gratuito do Brasil

A magia do Natal chegou em Goiás com muito encanto, trazendo neve artificial, brinquedos, uma árvore de Natal gigante, espetáculos incríveis e muito mais. O Natal do Bem espera você e toda sua família. Vem!



Natal do Bem

CV3 Goiás Social

RETOMADA
Secretaria do Estado de Goiás

GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

De 14 nov a 04 jan

Centro Cultural Oscar Niemeyer

De terça a domingo 18h às 23h



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO



Essência

Westend 61



A força dos ultraprocessados e o declínio dos alimentos frescos

Expansão dos ultraprocessados redefine padrões, aumenta doenças crônicas e pressiona a saúde

Luana Avelar

A presença de produtos ultraprocessados nas mesas do mundo deixou de ser um comportamento isolado para se tornar um processo que desloca tradições alimentares, altera padrões culturais e impõe desafios à saúde pública. A tendência aparece detalhada em uma série de artigos da revista The Lancet, que reúne pesquisadores de diferentes países para demonstrar como itens industriais passaram a ocupar o lugar de alimentos frescos em escala global.

O Brasil acompanha o movimento de forma intensa. Desde os anos 1980, a proporção de ultraprocessados na dieta nacional saltou de 10% para 23%, índice que segue o ritmo de países com realidades econômicas distintas. Nos Estados Unidos, esses produtos ultrapassam 60% do consumo. No Reino Unido, representam cerca de 50%. A Espanha triplicou o uso ao longo de três décadas, enquanto a China, a Coreia do Norte e a Argentina assistem à ascensão rápida desse grupo de alimentos.

Impactos na saúde dos brasileiros

A expansão já produz consequências. Um estudo desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Universidade de Santiago de Chile, publicado no American Journal of Preventive Medicine, estima que o consumo de ultraprocessados esteja associado a aproximadamente 57 mil mortes prematuras por ano no Brasil entre pessoas de 30 a 69 anos. Se o país voltasse aos níveis de consumo observados dez

istock



Ultraprocessados já são quase um quarto da alimentação dos brasileiros

anos atrás, cerca de 21% dessas mortes poderiam ser evitadas. Reduções entre 10% e 50% no uso desses produtos seriam capazes de poupar de 5.900 a 29.300 vidas anualmente, indicando que o impacto ultrapassa o campo da nutrição e alcança a esfera das políticas de prevenção.

O que define um ultraprocessado

A classificação NOVA, criada por pesquisadores brasileiros e hoje referência internacional, estabelece quatro grupos de alimentos, dos in natura aos ultraprocessados. Estes últimos resultam de formulações industriais compostas por ingredientes modificados, aditivos cosméticos, aromatizantes, emulsificantes, espessantes e corantes que garantem sabor, textura e longa duração.

No cotidiano, essa categoria inclui refrigerantes, bebidas adoçadas, biscoitos recheados, salgadinhos, barras de cereal, sopas instantâneas, macarrão

instantâneo, sorvetes, pizzas congeladas, nuggets, salsicha, presunto e uma grande variedade de refeições prontas. A estrutura química desses produtos os torna altamente palatáveis, favorecendo consumo excessivo e substituindo alimentos naturais e minimamente processados.

Consequências metabólicas e nutricionais

Estudos reunidos na série da The Lancet mostram que padrões alimentares ricos em ultraprocessados aumentam o risco de obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão, depressão, doenças cardiovasculares, enfermidades renais, câncer colorretal e inflamações intestinais. A ingestão elevada de calorias densas, a concentração de sal, açúcar e gorduras e a escassez de fibras, vitaminas e minerais criam um cenário metabólico adverso, agravado por substâncias formadas no processamento ou migradas

das embalagens.

A deterioração da dieta não ocorre apenas pela presença dos ultraprocessados, mas pelo que eles substituem. Frutas, verduras, leguminosas, leite, água e alimentos preparados em casa perdem espaço para produtos industriais, interrompendo um ciclo culinário que historicamente sustentou o perfil nutricional de diferentes populações.

Infância como terreno vulnerável

O consumo precoce desses produtos preocupa especialistas. Crianças expostas desde cedo à padronização do sabor industrial desenvolvem menor tolerância a alimentos naturais, cujo aroma, acidez e variação de textura não se comparam à uniformidade química dos ultraprocessados. Pesquisas apontam associação com dificuldades no crescimento, acúmulo de gordura corporal e formação de hábitos que podem se prolongar até a fase adulta.

O Guia Alimentar para a População Brasileira, documento oficial do Ministério da Saúde, reforça que alimentos in natura e minimamente processados devem compor a base de uma alimentação equilibrada, sobretudo na infância, quando se forma o repertório sensorial que orienta escolhas futuras.

Indústria poderosa e influência política

O avanço dos ultraprocessados está ligado a um setor que movimenta cerca de US\$1,9 trilhão por ano. A combinação de ingredientes baratos, tecnologia industrial e marketing agressivo cria produtos de alta margem de lucro e grande presença no mercado. A série da The Lancet descreve estratégias utilizadas por empresas para influenciar regulações, moldar a opinião pública e postergar políticas de controle, incluindo o financiamento de grupos científicos, a promoção de versões supostamente mais saudáveis e narrativas que transferem ao consumidor a responsabilidade exclusiva pela escolha.

A urgência de respostas

Entre as recomendações estão rotulagem de advertência, taxação de produtos específicos, restrições de venda em escolas e hospitais, ampliação do acesso a alimentos frescos e fortalecimento de programas públicos de aquisição. Para os pesquisadores, enfrentar o avanço dos ultraprocessados exige articulação entre governo, sociedade civil, setor científico e sistemas de saúde, já que o consumo desses produtos se tornou um fator determinante no perfil epidemiológico contemporâneo. **(Especial para O HOJE)**



A condição pode atingir pessoas de todas as idades

Asma afeta 20 milhões de brasileiros

O quadro é marcado por dificuldade para respirar, chiado no peito, sensação de aperto torácico

Leticia Marielle

A asma figura entre as doenças respiratórias crônicas mais frequentes, ao lado da rinite alérgica e da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O quadro é marcado por dificuldade para respirar, chiado no peito, sensação de aperto torácico e respiração curta e acelerada. Esses sintomas costumam se intensificar durante a noite, nas primeiras horas da manhã, após esforço físico ou em situações de exposição a alérgenos, poluição ambiental e mudanças bruscas de temperatura. A literatura médica aponta que fatores ambientais e genéticos desempenham papel importante tanto no surgimento quanto no agravamento da doença. Entre os elementos externos mais associados às crises estão poeira doméstica, baratas, ácaros, fungos, alterações climáticas e infecções virais, especialmente o vírus sincicial respiratório e o rinovírus, conhecidos por causar pneumonia e resfriados.

Do ponto de vista genético, destacam-se o histórico familiar de asma ou rinite e a obesidade, que tende a favorecer processos inflamatórios e, consequentemente, aumentar a probabilidade de manifestações asmáticas. A condição pode atingir pessoas de todas as idades. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), cerca de 300 milhões de pessoas convivem com o problema no mundo, sendo aproximadamente 20 milhões no Brasil. Embora possa evoluir para quadros graves e até levar a óbito, a asma é controlável quando o tratamento é realizado de forma adequada.

Entre os equívocos mais comuns está a ideia de que a asma desaparece sozinha, algo que especialistas desmentem, já que se trata de uma doença crônica que não tem cura definitiva e

tende a se agravar sem acompanhamento médico. Também é consenso que a fumaça de cigarro pode desencadear crises, por ser um irritante potente das vias respiratórias. Por isso, pessoas com asma devem evitar fumar e permanecer em ambientes com fumantes. Ao contrário do que muitos pensam, a prática de atividade física é recomendada. Exercícios aeróbicos ajudam a reduzir a inflamação dos brônquios e facilitam a respiração, embora o repouso seja indicado durante as crises. Há quem acredite que apenas a musculação já seja suficiente, mas especialistas reforçam que os exercícios aeróbicos, como caminhada, corrida, natação ou dança, são os mais eficazes para melhorar a capacidade pulmonar.

Outro ponto que costuma gerar dúvida é a relação entre asma e insônia. Tosse, chiado e falta de ar noturnos realmente interferem no sono, e condições associadas, como rinite alérgica e refluxo, podem agravar ainda mais essa dificuldade. Também persiste o mito de que as “bombinhas” causam dependência ou fazem mal ao coração. A confusão vem de medicamentos antigos, que tinham mais efeitos colaterais.

Os inaladores atuais, porém, são seguros e eficazes, devendo ser utilizados conforme orientação médica, seja de forma contínua ou em situações emergenciais. Há ainda quem acredite que as medicações de manutenção e de resgate são equivalentes, o que não é verdade. As de manutenção são usadas diariamente para controlar a inflamação e prevenir crises, enquanto as de resgate são aplicadas apenas durante episódios agudos, oferecendo alívio imediato. Ambas desempenham funções distintas e complementares no tratamento da asma. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

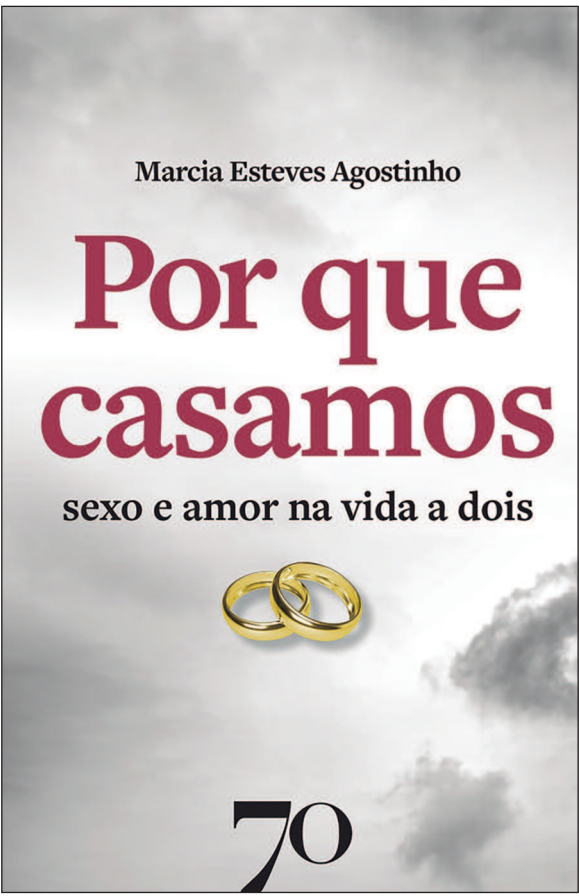
Pesquisadora reflete sobre os significados do casamento em tempos de amor líquido

Marcia Esteves Agostinho apresenta múltiplas perspectivas sobre a vida a dois, apoiadas na biologia evolutiva, neurociência e psicologia

O vínculo conjugal permanece como um padrão social recorrente ao longo da história, embora a valorização da independência, do individualismo e do sucesso profissional hoje apresentem desafios para que casais assumam esse tipo de compromisso. Em Por que casamos? Sexo e amor na vida a dois, a professora e pesquisadora Marcia Esteves Agostinho, mestre e doutora em História pela Universidade de Rochester, nos Estados Unidos, apresenta múltiplas perspectivas de diferentes áreas do conhecimento sobre o matrimônio.

Lançamento da editora Almedina Brasil, o livro resgata um debate sempre atual: natureza ou cultura, qual delas é a responsável pelo comportamento humano? A relação a dois é um desses casos que provocam reações especialmente acaloradas e muitos questionamentos. Por que escolhemos tal pessoa? Por que optamos por ficar sozinhos? É possível ser monogâmico? Sexo ou amor? Qual a base para um vínculo duradouro? Por que casamos?

Para a autora, esta última pergunta é raramente articulada, mas permanece em um cantinho da alma, esperando para saltar em momentos de dúvida ou angústia. A obra é fruto da atenção que a historiadora dá aos temas e problemas do casamento, especialmente aos seus ritos, liturgias e tolerâncias mútuas, tudo isso mediante os laços do amor, que



vão bem além do contrato social celebrado e documentado em cartórios e sacristias. Afinal, casamos por comodidade ou comprometimento?

“Não há como escapar. O amor requer compromisso. O amor exige responsabilidade. Não importa o que chamemos de casamento. Seja ele religioso ou civil, oficial ou não, “arranjado” ou romântico, hetero ou homoafetivo, qualquer que seja o tipo de vínculo conjugal que se estabeleça, sua permanência pressupõe entrega mútua. Estar vinculado através do amor significa ser especial para o outro e ter o outro como especial para você. Especial ao ponto de fazerem um pacto, ainda que tácito, de respeito recíproco, segundo o qual um se torna a prioridade do outro.”

O lançamento é dividido em três partes. Na primeira, a pesquisadora apresenta a evolução do vínculo conjugal

ao longo da história, e toma como referência os modelos de organização social, da selva à civilização. As relações entre poder e procriação, bem como as funções do amor e do sexo, também são abordadas. A segunda parte, centrada em temas do presente, discute assuntos característicos dos casamentos modernos: união, infidelidade, rompimento e reconciliação. No último segmento, a autora explora as possibilidades de futuro para o matrimônio.

Marcia Agostinho concilia, há 30 anos, a dedicação à família com a carreira acadêmica, atuando como professora, orientadora, pesquisadora e autora. Atualmente, conclui o doutorado em História em Nova Iorque, com tese sobre a História das Emoções. Em Por que casamos? Sexo e amor na vida a dois, ela convida os leitores a visitarem a história, com ferramentas das ciências contemporâneas, tais como a biologia evolutiva, a neurociência e a psicologia.

Seguindo essa linha do tempo, a autora expõe conhecimentos disponíveis na literatura especializada, rearticulados com linguagem fluida e leve. “Quem ler este livro não sairá dele como entrou. A autora desarruma os sentimentos, os seus e os dos leitores, para rearrumá-los de outros modos”, destaca Deonísio da Silva, escritor premiado e indicado ao Nobel de Literatura de 2022, que prefacia a obra. **(Especial para O HOJE)**

A obra é fruto da atenção que a historiadora dá aos temas e problemas do casamento



RESUMO DE NOVELAS

A Escrava Isaura

Isaura conversa com Álvaro e se apresenta como Elvira. Leôncio não consegue dormir. Raimundo avisa que não vai mais trabalhar para Tomásia. Leôncio tem outro pesadelo com Almeida. Malvina fica chocada ao saber que João e Joaquina estão presos. André planeja invadir a fazenda de Leôncio. Henrique e Bernardo garimpam.

Rosa recebe Flor-de-Lis em seu quarto.

Êta Mundo Melhor!

Ernesto impede que Candinho se aproxime de Sandra. Celso começa a desconfiar das justificativas de Olga para sua presença na fábrica. No concurso de dança, Túlio e Estela dançam juntos. Lúcio se declara apaixonado por Manoela. Celso sente ciúmes de Túlio

com Estela. Olga revela que a fábrica ainda não recebeu o seguro do incêndio. Manoela percebe a tristeza de Margarida. Quincas emociona Sônia. Carmem faz uma previsão sobre Anabela.

Dona de Mim

Leo convence Marlon a pedir ajuda para seu estado de saúde mental. Jeff continua rejeitando Marlon. Marlon fala

com Rangel que precisa cuidar de si. Jaques desconfia das atitudes de Filipa. Samuel anuncia que a Receita Federal vai fiscalizar a Boaz, sobre processos conduzidos por Patrícia.

Três Graças

João Rubens diz a Kasper que a gravura sumiu, e Lucélia sugere que Júnior possa ter roubado a peça. Lucélia inventa para o Comendador

que a gravura está em cofre bancário. Célio observa Armininda no quarto da escultura. Josefa e Armininda discutem. Raul enfrenta Armininda e entra no quarto das Três Graças. Lorena comenta com Zenilda que Júnior precisará de advogado, sugerindo que a mãe assuma a causa. Júnior se desespera ao encontrar a gravura do palhaço em sua mochila.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS

Exposição “Eu amanuense que escrevi...”

Como parte das atividades em celebração ao Dia da Consciência Negra, o Centro Cultural Trabalhista do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-GO) recebe a exposição “Eu amanuense que escrevi...”. A iniciativa é idealizada pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo (Apesp) e conta com apoio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás). A exposição reúne retratos de 120 africanos libertos pelo jurista, poeta e abolicionista Luiz Gama, durante sua atuação como amanuense (escrivão) no Fórum Criminal de São Paulo, entre 1864 e 1866. As imagens foram geradas por meio de inteligência artificial, baseadas nas descrições físicas registradas por Gama, no “Livro de Registro de Africanos Livres Emancipados”. Quando: até 5 de dezembro. Horário: 8h às 16h. Entrada gratuita. Onde: Centro Cultural Trabalhista do TRT-GO.

“Natal dos Brinquedos Encantados” com chegada do Papai Noel

O Araguaia Shopping vai mergulhar no clima mais mágico do ano com a chegada do Papai Noel e a inauguração oficial da decoração natalina. O evento será realizado



Araguaia Shopping vai mergulhar no clima mais mágico do ano com a chegada do Papai Noel e a inauguração da decoração natalina

neste sábado, dia 22 de novembro, às 11h, na Praça Central, e promete encantar crianças e adultos com o tema “Natal dos Brinquedos Encantados” — uma celebração repleta de cores, luzes e nostalgia. Neste ano, o shopping preparou um cenário lúdico e emocionante, inspirado nos brinquedos clássicos que marcaram gerações. O destaque é uma árvore de Natal de sete metros, iluminada por centenas de LEDs e adornada com detalhes delicados que remetem ao universo infantil. Entrada gratuita. Onde: Praça Central – Araguaia Shopping. Quando: 22 de novembro. Horário: às 11h.

Museu de Arte de Goiânia reabre suas portas ao público

O Museu de Arte de Goiânia (MAG), primeiro

museu de artes visuais do Centro-Oeste, reabre suas portas ao público após um processo de revitalização estrutural e modernização realizado por meio da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), que custou R\$ 200 mil. A reabertura ao público será celebrada com a exposição “Amaury Menezes – Reconhecimento e Gratidão: O legado de um pioneiro”, uma homenagem a um dos fundadores do próprio museu. Aos 95 anos e reconhecido internacionalmente, o artista estará presente na reinauguração, marcada para o dia 18 de novembro, terça-feira, às 18 horas. Entrada gratuita. Local: Museu de Arte de Goiânia. Horário de visita-ção: Terça a sexta: 9h às 18h. Sábado e domingo: 10h às 16h.

Vila Cultural Cora Coralina inaugura exposição “Caminhos de Terra e Vento”

A Grande Sala da Vila Cultural Cora Coralina recebe, a partir desta terça-feira (21), a exposição “Caminhos de Terra e Vento”, intercâmbio cultural que une a arte contemporânea de Goiás ao Museum of Contemporary Art of the Americas, sediado em Miami (EUA) – responsável pela Coleção Rodríguez, uma das mais importantes de arte cubana e latino-americana contemporânea. Projeto do Instituto Urukum, a mostra conta com apoio financeiro do Governo de Goiás, por meio do Programa Goyazes, operacionalizado pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult). Com curadoria voltada para o diálogo entre o enraizamento cultural e a fluidez criativa, “Caminhos de Terra e Vento” simboliza os percursos dos artistas que, partindo de suas raízes locais, expandem suas expressões pelo mundo. A exposição propõe uma reflexão sobre os trajetos dinâmicos da arte, onde o movimento e a memória se entrelaçam em constante transformação. Entrada gratuita. Onde: Grande Sala - Vila Cultural Cora Coralina. Horário: das 9h às 16h. Quando: até 7 de dezembro.

Quando o descanso migra para a tela e perde o sentido

O descanso, para grande parte dos brasileiros, deixou de ser uma experiência de quietude. O que antes representava pausa hoje se converte em permanência diante de uma tela. Dados da base Página 3, que ouviu 1.045 pessoas em todo o país, mostram que 35% associam o ato de não fazer nada a mexer no celular. Entre os mais jovens, até 24 anos, o índice chega a 53%. A mudança revela uma rotina capturada por estímulos contínuos, que esvaziam o significado do tempo livre.

A pesquisa indica que essa migração do ócio para o digital não produz descanso efetivo. Entre quem passa os intervalos no celular, 40% relatam sensações de tédio, culpa ou ansiedade. Já os que optam por se afastar das telas e apenas deitar, respirar ou

Freepik



Uso do celular redefine a percepção de ócio entre jovens e adultos brasileiros

permanecer offline descrevem o ócio como espaço de calma, demonstrando que a qualidade da pausa depende menos da duração e mais da forma como ela é vivida.

Mesmo em meio à dificuldade de se desconectar, parte da população ainda reserva

momentos para contemplar ou organizar pensamentos. Vinte e oito por cento afirmam que fazem isso várias vezes ao dia, enquanto metade diz que acontece ocasionalmente. Ainda assim, uma em cada cinco pessoas raramente ou nunca se per-

mite esse tipo de intervalo, o que aponta para um cotidiano comprimido por notificações e pela sensação permanente de urgência.

O levantamento mostra que o celular ocupa o vazio com uma sequência de estímulos breves, sustentados por pequenas descargas de dopamina que se dissipam rapidamente. Essa lógica mantém o usuário em alerta contínuo e afasta qualquer possibilidade de repouso verdadeiro. Em contraste, os momentos de silêncio oferecem um tipo de alívio que não depende da velocidade, mas da ausência de demandas externas. É nesse intervalo desprovido de estímulos que o descanso recupera sua função original e permite que o corpo e a mente desacelerem. (Luana Avelar, especial para O HOJE)

CELEBRIDADES

Irmã de Zé Felipe diz que ainda não conheceu Ana Castela

Jéssica Beatriz Costa, irmã de Zé Felipe, afirmou que ainda não encontrou pessoalmente Ana Castela, atual namorada do cantor. Ela explicou nas redes sociais que o encontro não aconteceu por falta de oportunidade, embora seu filho Noah já tenha conhecido a artista durante um show de Zé. Segundo Jéssica, o menino elogiou Ana e disse que ela “é um amor de pessoa”. A influenciadora reforçou que ainda aguarda o momento de conhecer a cantora, mas que recebeu do filho a certeza de que vai aprová-la.

Fiuk é acusado de atrasos e exigências incomuns durante gravações de “Descontrole”

Fiuk foi acusado de atrasos e exigências incomuns durante as gravações de Descon-

William Bonner curte férias em Nova York com Natasha Dantas

William Bonner, 62, e a esposa Natasha Dantas, 55, compartilharam fotos de viagem em Nova York na última quarta-feira (19). O ex-âncora do Jornal Nacional vive sua primeira temporada de férias desde que deixou o telejornal após 29 anos no comando. O casal posou no Rockefeller Center, ponto turístico famoso pela pista de patinação e pela árvore de Natal. Natasha tem registrado



cada momento da viagem. Bonner, agora substituído por Cesar Tralli, se prepara para assumir o Globo Repórter ao lado de Sandra Annenberg em 2026. Eles estão juntos desde 2017.

trole, filme de drift criado por ele e dirigido por André Luis. O produtor, ator e dublê JJ afirmou, por meio da assessoria, que o artista chegou a atrasar cenas por horas e pro-

tagonizou discussões frequentes no set. Segundo ele, Fiuk discordava do diretor, tentava impor decisões e chegou a pedir escolta policial para trajetos curtos até as filmagens.

JJ disse ter ironizado o comportamento, comentando que “até Tom Cruise se achava menos que Fiuk no set”.

Patrícia Abravanel relata experiência frustrada ao trocar lentes dentárias

Patrícia Abravanel, de 48 anos, contou ter vivido um episódio frustrante após substituir as lentes de contato dos dentes. A apresentadora havia feito o procedimento em 2020 com o dentista Rafael Puglisi, quando, segundo ela, jamais recebeu comentários sobre falta de naturalidade no sorriso. Ao buscar outro profissional para uma simples limpeza, foi convidada a trocar as lentes. Dias depois, ouviu que seu sorriso parecia artificial. Incomodada, Patrícia retornou à clínica anterior para corrigir o resultado e afirmou estar novamente com um acabamento mais natural.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia favorece iniciativas rápidas. Uma notícia poderá impulsionar decisões importantes. Evite impulsividade em questões financeiras.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Você entra em uma fase de maior estabilidade emocional. Um diálogo sincero tende a aliviar tensões recentes. Boa hora para organizar pendências.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A comunicação ganha destaque. Reuniões e contatos profissionais fluem bem. Apenas cuide para não dispersar em excesso.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O foco se volta para sua vida material. Ajustes no orçamento podem trazer mais segurança. No amor, pequenas demonstrações farão diferença.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Seu brilho pessoal está em alta. Aproveite para liderar projetos e se posicionar. Relações tendem a se fortalecer com mais transparência.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



O dia pede discrição e observação. Priorize o que é essencial e evite sobrecarregar-se. No trabalho, insights valiosos surgem no silêncio.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



Encontros e conexões sociais estarão favorecidos. Planos com amigos podem render boas oportunidades. Evite postergar decisões importantes.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Questões profissionais ganham força. Seu esforço começa a ser reconhecido. No campo emocional, deixe as expectativas mais leves.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Com a energia do Sol em seu signo, você se sente renovado. É momento de expandir horizontes e buscar novas experiências.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



O dia traz reflexões profundas. Pode ser preciso encerrar algo para avançar. No trabalho, mantenha discrição enquanto estrutura novas metas.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Parcerias se tornam fundamentais. A troca de ideias ajudará a resolver conflitos. Projetos coletivos ganham impulso.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



A rotina pede ajustes para melhorar seu bem-estar. No trabalho, a intuição ajudará a encontrar soluções criativas. No amor, evite mal-entendidos.

Como o estresse pode acelerar o avanço do vitiligo

Segundo especialista, apesar de o vitiligo não ter cura, há terapias capazes de conter o avanço das manchas

Leticia Marielle

O vitiligo é uma doença de caráter cutâneo marcada pela perda progressiva da pigmentação da pele. O processo ocorre quando os melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina, diminuem ou deixam de funcionar, resultando em áreas mais claras distribuídas de forma irregular pelo corpo.

Especialistas explicam que a condição não é contagiosa e não oferece risco de transmissão entre pessoas. Trata-se de uma alteração restrita ao indivíduo afetado, ligada ao funcionamento inadequado dos melanócitos.

Embora ainda haja lacunas científicas sobre suas causas, pesquisas apontam alguns fatores associados ao desenvolvimento do vitiligo. Entre eles estão mecanismos autoimunes, nos quais o sistema de defesa do organismo passa a atacar suas próprias células; traumas físicos ou emocionais, como queimaduras ou situações de estresse intenso; e o contato com determinadas substâncias químicas capazes de comprometer a sobrevivência dos melanócitos. O estresse, segundo médicos, pode acelerar a evolução das manchas.

As manifestações variam de pessoa para pessoa, mas os sintomas mais comuns incluem a perda de cor em regiões específicas da pele, clareamento de pelos e cabelos, incluindo cílios e barba, e alteração do tom das mucosas,



Freepik

A repigmentação também se apresenta como alternativa

como boca e genitais. Não há dor ou coceira associada ao quadro, embora as áreas despigmentadas possam apresentar maior sensibilidade e exijam cuidados redobrados.

A doença costuma surgir antes dos 30 anos, mas pode se manifestar em qualquer fase da vida. Muitas vezes, os primeiros sinais aparecem nas mãos, embora essa característica não seja uma regra.

Tratamentos controlam o avanço das manchas

Segundo o dermatologista Rodrigo Vieira, apesar de o vitiligo não ter cura, há terapias

capazes de conter o avanço das manchas e melhorar significativamente a aparência da pele. Entre os métodos mais utilizados estão a fototerapia, o uso de laser, os transplantes de melanócitos e diferentes classes de medicamentos.

A repigmentação também se apresenta como alternativa para recuperar o tom natural das áreas afetadas, mas médicos ressaltam que cada caso exige avaliação individual. A escolha do tratamento depende do histórico clínico, da extensão das lesões e das particularidades de cada paciente.

Em muitos quadros, ainda há melanócitos presentes nas manchas. Nessas situações, a exposição à luz ultravioleta (UV), realizada exclusivamente em ambiente clínico, pode estimular a produção de pigmento em mais da metade dessas células. A fototerapia, no entanto, requer meses de sessões para mostrar resultados e, em alguns casos, necessita

de continuidade prolongada. Há, ainda, o risco de aumentar a probabilidade de câncer de pele, o que exige acompanhamento rigoroso.

O laser costuma ser indicado para pequenas áreas que não respondem ao uso de corticosteroides tópicos. Já em pacientes cujo vitiligo se dissemina rapidamente, médicos recorrem a baixas doses de corticosteroides orais por algumas semanas, com o objetivo de frear a progressão. Como esses medicamentos não promovem repigmentação, o tratamento costuma ser combinado à fototerapia.

Quando as manchas não reagindo à luz UV, técnicas cirúrgicas entram em cena. Elas incluem diferentes modalidades de enxertos de pele e transplantes de melanócitos, capazes de repovoar áreas despigmentadas. Em regiões mais delicadas, como lábios, mamilos ou pontas dos dedos, a tatuagem pode ser empregada para

uniformizar o tom.

Para pessoas com vitiligo muito extenso, o branqueamento da pele saudável é outra possibilidade. O processo utiliza aplicações repetidas de cremes à base de hidroquinona ao longo de semanas ou meses, podendo chegar a um ano. Apesar de promover uniformização, o método é agressivo e frequentemente provoca irritações, demandando acompanhamento médico constante.

O dermatologista ressalta a importância do uso diário de protetor solar durante todo o tratamento. Ele explica que, apesar de o vitiligo não estar associado ao desenvolvimento direto de câncer de pele, a ausência de melanina reduz a proteção natural da pele, aumentando a vulnerabilidade aos danos solares. “É fundamental dobrar os cuidados e utilizar filtro solar de forma rigorosa”, orienta o especialista. **(Especial para O HOJE)**

CINEMA

EM CARTAZ

O Sobrevivente (EUA,2025). Duração: 2h 14min. Direção: Edgar Wright.Elenco: Glen Powell, Josh Brolin, William H. Macy. Gênero: Ação, Ficção Científica, Suspense. Cinemark Flamboyant: 12h15, 12h20, 14h20, 17h20, 18h30, 20h35.Cinemark Passeio das águas: 12h40, 15h40, 18h40, 21h45. Cineflix: 15h50, 18h40, 21h30.

Silvio Santos Vem Aí (BRA,2025) Duração: 1h 31min. Direção: Cris D'Amato. Elenco: Leandro Hassum, Manu Gavassi, Regiane Alves. Gênero: Biografia. Cinemark Passeio das águas: 12h, 14h20, 21h30. Cineflix: 14h50, 17h05, 19h10.

Predador: Terras Selvagens (EUA,2025) Duração: 1h 47min. Direção: Dan Trachtenberg. Elenco: Elle Fanning, Dimitrius Schuster-Koloamatangi, Stefan Grube. Gênero: Ação, Ficção Científica, Terror. Cinemark Flamboyant: 16h20, 21h30. Cinemark Passeio das águas: 18h20, 20h45, 21h15. Cineflix: 16h50, 19h20, 21h40. Kinoplex: 16h, 18h30, 21h. Moviecom: 16h40, 19h20, 21h45.

Truque de Mestre – O 3º Ato (EUA, 2025). Duração: 1h

Divulgação



“O Sobrevivente” retrata uma realidade sombria que se passa no ano de 2025, nos Estados Unidos, onde a economia está em colapso e a violência global se intensifica

47min. Direção: Dan Trachtenberg (nota: direção fictícia para combinação com o estilo solicitado). Elenco: Jesse Eisenberg, Woody Harrelson, Isla Fisher, Justice Smith. Gênero: Ação, Ficção Científica, Terror. Cinemark Flamboyant: 12h45, 13h40, 15h25, 16h15, 18h15, 18h45, 18h50, 20h50, 21h30. Cinemark Passeio das águas: 13h40, 14h, 16h20, 16h25, 19h40, 22h15. Cineflix: 14h30, 17h, 19h30, 22h. Moviecom: 16h50, 19h10, 21h30.

Wicked: Parte 2 (EUA, 2025) Direção: Jon M. Chu. Roteiro: Winnie Holzman e Dana Fox. Elenco principal: Cynthia Erivo (Elphaba), Ariana Grande (Glinda). Gênero: Fantasia musical, aventura, romance. Cineflix: 18h, 20h. Cinemark Flamboyant: 12h, 13h, 14h, 15h, 15h15, 16h, 17h, 18h, 18h30, 19h, 20h, 21h10, 22h10. Cinemark Passeio das águas: 13h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h, 21h10, 22h, 22h15. Cineflix:

16h10, 19h, 21h50.

A Própria Carne (EUA). Duração: 1h 30min. Direção: Ian SBF. Elenco: Pierre Baitelli, George Sauma, Luiz Carlos Persy. Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant: 12h.

O Agente Secreto (BRA,2025) Duração: 2h 40min. Direção: Kleber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Gabriel Leone, Maria Fernanda Cândido. Gênero: Drama. Cineflix: 14h50,

18h, 21h10. Cinemark Flamboyant:12h, 15h10, 21h45. Cinemark Passeio das águas: 14h40. Cineflix: 21h20. Moviecom: 16h20, 19h30, 21h.

Maurício de Sousa - O Filme (BRA, 2025). Duração: 1h 35min. Direção: Pedro Vasconcelos, Rafael Salgado.Elenco: Mauro Sousa, Elizabeth Savalla, Thati Lopes. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 12h. Kinoplex: 13h40.

A Casa Mágica da Gabby: O Filme (EUA, 2025). Duração: 1h 38min. Direção: Ryan Crego. Roteiro Ryan Crego, Melanie Wilson LaBracio. Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Cinemark Flamboyant: 12h. Cinemark Passeio das Águas: 12h20.

O Rei da Feira (BRA,2025). Duração: 1h 27min. Direção: Felipe Joffily. Elenco: Leandro Hassum, Pedro Wagner, Luana Martau. Gênero: Comédia. Cinemark Flamboyant: 12h. Cinemark Passeio das águas: 12h.

Vitória (bra,2025) Duração: 1h 52min. Direção: Andrucha Waddington. Roteiro Paula Fiuza, Breno Silveira. Cinemark: 13h30. Cinemark Flamboyant: 13h30.

Negócios



Fotos: Divulgação

País bate 177 mil
emplacamentos
em 2024 e mantém
ritmo em 2025

Carros elétricos avançam no País e atingem 126 mil vendas em 2025

Mercado de eletrificados dispara e chega a 9,4% do setor automotivo

Otávio Augusto

O mercado brasileiro de veículos eletrificados entrou em um ciclo acelerado de expansão. A princípio, dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) mostram que o setor registrou crescimento de 89% em 2024, com 177.358 unidades emplacadas, contra 93.927 no ano anterior. Sendo assim, o ritmo se manteve forte em 2025. De janeiro a agosto, já foram vendidos 126.087 veículos eletrificados, o que garante participação de 9,4% no mercado automotivo leve nacional. Em maio, o país alcançou 16.641 unidades comercializadas em um único mês, consolidando recordes consecutivos.

Infraestrutura de recarga em expansão

O avanço da infraestrutura de recarga é um dos pilares desse crescimento. A rede de pontos públicos e semipúblicos vem aumentando em ritmo acelerado, com expansão superior a 50% em um ano. O país já ultrapassa 16 mil eletropostos instalados, com aumento expressivo dos carregadores rápidos, essenciais para ampliar a autonomia percebida pelo consumidor. A princípio, a interiorização desses equipamentos também ga-



nha força, já presente em mais de mil municípios. Isso reduz a dependência dos grandes centros e incentiva viagens mais longas com veículos movidos a bateria.

Tecnologias e modelos mais competitivos

O mercado também evolui em diversidade. Os modelos híbridos flex se consolidam como porta de entrada para consumidores que buscam economia sem depender exclusivamente da eletricidade. Os híbridos plug-in avançam com rapidez, enquanto os 100% elétricos vêm ampliando partici-

pação mês a mês. Os veículos eletrificados, quando comparados aos motores a combustão, apresentam melhor eficiência energética, menor custo de manutenção e quase nenhuma emissão de ruídos ou poluentes locais. Em motores tradicionais, apenas cerca de 30% da energia gerada se converte em movimento, devido ao calor e ao atrito; já nos elétricos, o aproveitamento é significativamente maior.

Desafios ambientais e estruturais

Apesar do ritmo acelerado, especialistas apontam obstá-

culos importantes. Segundo Giovanna Alves e Silva Oliveira, coordenadora do curso de Engenharia Mecânica da Faculdade Anhanguera, é necessário considerar toda a cadeia de produção, desde a extração de matérias-primas até o descarte das baterias. A docente destaca que ainda existem impactos ambientais relevantes nesse processo. Propostas de reaproveitamento — como uso das baterias em sistemas de energia estacionária — ajudam a prolongar a vida útil dos componentes, mas não eliminam totalmente a preocupação com resíduos. Além disso, o país ainda enfrenta a necessidade de ampliar sua infraestrutura de recarga e diversificar modelos com preços mais acessíveis ao consumidor médio.

Incentivos e movimento do mercado

A adoção do veículo eletrificado também se relaciona a políticas públicas estaduais, que incluem isenções ou reduções de IPVA, descontos em taxas e programas voltados à descarbonização. Estados como Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Paraná oferecem benefícios que fortalecem o interesse do consumidor. Paralelamente, fabricantes ampliam portfólio com modelos mais baratos, fábricas anunciam investimentos e empresas de

energia entram no setor para operar redes de recarga. Esse conjunto cria um ambiente mais favorável ao crescimento estruturado da eletromobilidade no país.

Tendência de consolidação

Mesmo diante das barreiras, especialistas apontam que a consolidação é inevitável. A demanda cresce a cada ano, sustentada por políticas de incentivo, maior oferta de modelos, mais eletropostos e mudança no perfil do consumidor. Para Giovanna Oliveira, a tendência é clara: “Os números mostram que o interesse dos brasileiros cresce de forma contínua. Com novos modelos, preços mais competitivos e campanhas de conscientização, os veículos elétricos devem ocupar cada vez mais espaço no mercado automotivo nacional”, afirma.

A princípio, o Brasil passa por uma transição gradual, mas consistente. O setor já demonstra capacidade de gerar novos negócios, atrair investimentos e transformar a matriz de mobilidade. Por fim, com um mercado que cresce quase 90% ao ano e infraestrutura em franca expansão, a eletromobilidade deixa de ser futuro e passa a ocupar posição central no presente da indústria automotiva. (Especial para O HOJE)





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais**



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/Pref. Senador Canedo

Município vai recorrer, mas decisão permanece válida até nova análise do Tribunal de Justiça

Justiça manda suspender concurso de Senador Canedo com 1.417 vagas

Senador Canedo terá de aplicar cotas raciais e concurso é suspenso

Otávio Augusto

A princípio, o concurso público do Município de Senador Canedo, regido pelo Edital nº 001/2025, foi suspenso pela Justiça para que o documento seja retificado e passe a incluir cotas raciais e étnicas. A decisão atende a uma ação civil pública ajuizada pela Defensoria Pública do Estado de Goiás (DPE-GO), por meio do Núcleo Especializado de Direitos Humanos (NUDH), que sustenta que a reserva de vagas é um dever constitucional e não depende de legislação municipal específica.

Ação da Defensoria e argumento constitucional

Sendo assim, o processo ganhou repercussão após a decisão ser publicada na segunda-feira (17). O juízo da Vara de Fazendas Públicas, Registros Públicos e Ambiental determinou que 30% das vagas sejam destinadas a candidatos pretos, pardos, indígenas e quilombolas. O concurso prevê 1.417 oportunidades para diversas áreas, com 5%



já reservadas para pessoas com deficiência, mas sem previsão de cotas étnico-raciais — ponto considerado omissão ilegal pela Defensoria.

O documento apresentado pelo NUDH, assinado pelo defensor público Breno Assis, argumenta que a igualdade racial é princípio assegurado pela

Constituição Federal e reforçado por tratados internacionais ratificados pelo Brasil. Ou seja, a aplicação das cotas não está condicionada à existência de uma lei municipal. Para a Defensoria, a ausência do mecanismo compromete o direito ao acesso igualitário ao serviço público e viola princípios como

igualdade material, dignidade da pessoa humana e promoção do bem de todos.

Decisão judicial e consequências imediatas

No processo, o órgão destaca ainda precedentes que reconhecem a obrigatoriedade de ações afirmativas como instrumento de reparação histórica. Enfim, a Justiça acolheu os pedidos e determinou a suspensão imediata do concurso até que o edital seja retificado. O município terá 30 dias para incluir a reserva de vagas, criar uma comissão de heteroidentificação e adotar todas as medidas necessárias para garantir a lisura do processo seletivo.

Por fim, a decisão judicial também suspende qualquer divulgação adicional do concurso por parte da Prefeitura e da banca organizadora, o Instituto Verbena, até que as alterações sejam implementadas.

Recurso ao Tribunal de Justiça de Goiás

A Prefeitura de Senador Canedo informou, em nota enviada ao jornal, que discorda da decisão. A Procuradoria Geral do Município afirma que

“apenas a União está obrigada a seguir as cotas raciais e étnicas previstas em legislação federal”, citando interpretação baseada no acórdão da ADC 41, do Supremo Tribunal Federal. Com isso, o Município anunciou que vai apresentar agravo ao Tribunal de Justiça de Goiás para tentar reverter a suspensão.

Segundo a nota, a gestão municipal pretende “continuar atuando com transparência e eficácia” e reforça que a realização do concurso é necessária para ampliar o quadro de servidores. A ação da Prefeitura, entretanto, não impede que a decisão produza efeitos enquanto o recurso não é julgado.

A Defensoria Pública afirma que seguirá acompanhando o processo para garantir que as determinações sejam cumpridas integralmente. O órgão reforça que a reserva de vagas é medida de inclusão e busca corrigir desigualdades históricas no acesso ao serviço público. A expectativa é de que o cronograma do concurso seja alterado e retomado apenas após a versão atualizada do edital ser publicada. **(Especial para O HOJE)**

